

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS LABORAIS NA COMUNIDADE
PESQUEIRA DE ITAPUÃ VILA VELHA - ES

ANA MARIA ROSALÉM DAZZI

VILA VELHA
MARÇO / 2020

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS LABORAIS NA COMUNIDADE
PESQUEIRA DE ITAPUÃ VILA VELHA - ES

Dissertação apresentada a Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, para a obtenção do grau de Mestra em Sociologia Política.

ANA MARIA ROSALÉM DAZZI

VILA VELHA
MARÇO / 2020

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

D277d Dazzi, Ana Maria Rosalém
Diagnóstico das doenças laborais na comunidade pesqueira
de Itapuã Vila Velha - ES / Ana Maria Rosalém Dazzi. – 2020.
83 f.

Orientadora: Viviane Mozine Rodrigues.
Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) –
Universidade Vila Velha, 2020.
Inclui bibliografias.

1. Sociologia do trabalho. 2. Doenças ocupacionais. 3.
Pescadores – Itapuã (Vila Velha, ES). 4. Mariscos – Pesca –
Itapuã (Vila Velha, ES). 5. Acidentes de trabalho. 6. Pele –
Câncer I. Rodrigues, Viviane Mozine. II. Universidade Vila
Velha. III. Título.

CDD 305.5

ANA MARIA ROSALÉM DAZZI

**DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS LABORAIS NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE
ITAPUÃ VILA VELHA - ES**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política para obtenção do grau de mestre em Sociologia Política.

Aprovada em 19 de março de 2020.

Banca Examinadora:



Dr. Riberti de Almeida Felisbino – Ceet – Vasco Coutinho



Dr. Augusto Cesar Salomão Mazine – UVV



Dra. Viviane Mazine Rodrigues - UVV
Orientadora

Dedico esta dissertação aos meus professores, colegas de mestrado e colegas de trabalho, em razão da complacência que tiverem durante o curso de especialização stricto sensu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha saúde e disposição, pelas bênçãos que recebi nos momentos difíceis para ter coragem em continuar.

Agradeço aos professores de mestrado e aos colegas pela contribuição, carinho e compreensão.

Agradeço a Faculdade Novo Milênio em nome do Diretor Geral, por proporcionar o Mestrado através do convênio firmado com a UVV.

DAZZI, Ana Maria Rosalém M. Sc., Universidade Vila Velha – ES, Março de 2020.

Diagnóstico das doenças laborais na comunidade pesqueira de Itapuã Vila Velha - ES. Orientadora: Viviane Mozine Rodrigues

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar as doenças laborais e os acidentes de trabalho que mais incidem sobre a vida dos pescadores artesanais da comunidade de Itapuã, Vila Velha - ES, a partir de um estudo voltado para a sociologia do trabalho. Discute-se com base no olhar dos conceitos sociológicos os problemas das doenças laborais, voltadas para o tipo de trabalho realizado pelos pescadores e marisqueiras artesanais. A metodologia utilizada foi por meio de coleta de dados com entrevistas do tipo semiestruturadas para contribuir de forma a obter as respostas que se desejava quanto aos tipos de doenças laborais e acidentes de trabalho dos entrevistados. Conclui-se ao final desta pesquisa que na comunidade de pescadores de Itapuã encontrou-se apenas dois casos de câncer de pele. Outros casos de afastamento do trabalho ocorreram, mas não pelas doenças consideradas laborais.

Palavras-chave: Doenças Laborais. Pescadores Artesanais. Acidentes de trabalho.

DAZZI, Ana Maria Rosalém M. Sc., Vila Velha University - ES, March 2020.
Diagnosis of occupational diseases in the fishing community of Itapuã Vila Velha - ES. Advisor: Viviane Mozine Rodrigues.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify occupational diseases and work accidents that most affect the lives of artisanal fishermen in the community of Itapuã, Vila Velha - ES, based on a study focused on the sociology of work. The problems of occupational diseases are discussed based on the perspective of sociological concepts, focused on the type of work carried out by fishermen and artisanal shellfish gatherers. The methodology used was through data collection with semi-structured interviews to contribute in order to obtain the answers that were desired regarding the types of occupational diseases and accidents at work. It is concluded at the end of this research that in the fishing community of Itapuã, only two cases of skin cancer were found. Other cases of absence from work occurred, but not due to illnesses considered to be work

Keywords: Occupational Diseases. Artisanal fishermen. Work accidents.

LISTA DE SIGLAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
CBC	Carcinoma Basocelular
CODESA	Companhia Docas do Espírito Santo
DORT	Distúrbios Osteo musculares Relacionados ao Trabalho
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
PL	Projeto Lei
SEAP	Secretaria de Agricultura e Pesca
SEAG	Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca do Espírito Santo
SEBRAE	Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas
SUS	Sistema Único de Saúde
UF	Unidade de Federação
UVV	Universidade Vila Velha
VISAT	Vigilância a Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 SOCIOLOGIA E TRABALHO PESQUEIRO	15
1.1 AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO	19
1.2 O TRABALHO NO SETOR PESQUEIRO: REGULAMENTAÇÃO	21
1.2.1 No Âmbito Internacional	21
1.2.2 No âmbito Federal I – Regulamentação de Trabalho.....	23
1.2.3 No âmbito estadual.....	30
1.2.4 No âmbito Municipal.....	31
2 TIPOS DE DOENÇAS LABORAIS	34
2.1 DOENÇAS LABORAIS MAIS ACOMETIDAS EM PESCADORES ARTESANAIS.....	38
2.1.1 Lesão por esforço repetitivo (LER)	38
2.1.2 Câncer de pele	38
2.1.3 Varizes	39
2.1.4 Doença de pele	39
2.1.5 Riscos biológicos	39
2.1.6 Doenças respiratórias	40
2.1.7 Envenenamento por chumbo	40
2.1.8 Riscos químicos	40
2.1.9 Doenças descompressivas.....	41
3 METODOLOGIA	42
3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	67
ANEXOS	72

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi identificar as doenças laborais e os acidentes de trabalho que mais incidem sobre a vida dos pescadores artesanais da comunidade de Itapuã – Vila Velha/ES.

Compreende-se Doença Laboral como o resultado das agressões sofridas pela rotina de trabalho devido às condições do trabalhador e do ambiente de trabalho quanto aos danos que podem causar na sua saúde física, social e emocional do indivíduo (BELLUSCI, 2017).

Considera-se acidente de trabalho tudo o que ocorre quando se está a serviço da empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho, que possa provocar alguma lesão corporal ou perturbação funcional que leva a perda ou a redução da capacidade para o trabalho ou a morte (BRASIL, 2013).

A metodologia constituiu-se de revisão de literatura em livros de sociologia e artigos sobre o as teorias dos autores clássicos da sociologia, Karl Marx, Weber e Durkheim. Em Karl Marx que despreza o conceito de sociologia do trabalho como uma banalidade e oferece métodos específicos para uma análise social principalmente os ligados aos conflitos de classe. Os seus trabalhos são uma chamada as sociedades contemporâneas para a compreensão no contexto das lutas de classes atuais (MARX, 2002),

Em Emille Durkheim a ação do homem está sempre condicionada à sociedade, portanto é a sociedade que explica o homem e assim o homem é produto da sociedade e a sociedade antecede ao indivíduo (MENDES, 2008).

Em Max Weber que muito contribuiu com seus variados estudos para a sociologia também estudou a burocracia levando-o a perceber que ela está a serviço da classe dominante e que sua função seria manter a ordem comum e contribuir para manter uma estrutura já estabelecida, conhecida como a Divisão do trabalho, ou dominação burguesa, ou seja, a burocracia é um órgão a serviço dos dominantes estabelecida entre dominantes e dominados (ALVES, 2014).

Este estudo oportunizou a construção de uma consciência crítica dos fatos sociais dada importância do pensamento desses teóricos que colaboraram cientificamente

na compreensão do desenvolvimento da sociedade. Principalmente em Weber pela sua expansão em escritos onde “[...] assume a forma de um trabalho sistemático e comparativo sobre a economia em relação as sociologias específicas da religião, do direito, do poder e da formação de grupos comunais e associativos.” (WHIMSTER, 2009, p. 21).

Na literatura utilizada os artigos científicos de estudos sobre comunidades pesqueiras de outras regiões do Brasil e referências como, textos publicados em periódicos e textos técnicos, muito contribuíram para a compreensão dos conceitos das doenças laborais e maior entendimento na evolução do trabalho de campo. Este conhecimento científico sobre as doenças laborais e como essas doenças podem ser agravadas durante a convivência da prática diária do trabalhador, foram fundamentais para dar seguimento a pesquisa.

Pesquisou-se autores como Diegues (1999); Garrone Neto, Cordeiro, Haddad Junior (2005); Doimo, Barella, Mello (2012); Moreno (2017); Ramalho (2012); Leite (2018) e Oliveira (2019) que tiveram a oportunidade de realizar grandes estudos sobre a pesca artesanal e desta forma, buscar maior aproximação sobre a vivência dos pescadores da pesca artesanal com intuito de conhecer melhor sobre as atividades laborais e as possíveis doenças laborais desta classe trabalhadora.

Na metodologia utilizou-se a técnica de entrevista para de coleta de dados com a criação de um questionário com perguntas semiestruturadas elaboradas pela autora, dentre as quais a apresentação das doenças pesquisadas para saber se os pescadores conheciam ou se já haviam sofrido tais doenças.

A seleção dos entrevistados se deu por meio de horário pré-agendado com os próprios pescadores ou por meio da secretária da comunidade que selecionava os pescadores e pescadoras ou marisqueiras para participarem da entrevista, o que normalmente aconteceu durante os encontros ou os cursos que eram oferecidos na comunidade.

A análise das informações obtidas através das entrevistas foi estritamente qualitativa, efetuada por meio da interpretação do discurso dos entrevistados, para análise final da pesquisa.

O estudo se deu em sete (07) encontros, no período de um ano. Algumas das entrevistas foram realizadas durante os eventos oferecidos pela Comunidade de Pescadores de Itapuã como o “outubro rosa”, que aconteceu com as mulheres pescadoras e mulheres da comunidade, onde foi possível realizar entrevistas com algumas pescadoras, ou durante o intervalo do curso de corte e costura para as mulheres de pescadores, como também durante os encontros com o Projeto Redes de Cidadania. Algumas entrevistas foram realizadas na praia com os pescadores no horário de 9 horas da manhã pelo fato deles já estarem retornando do mar (Apêndice A).

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 197). A entrevista é muito utilizada quando se trata de uma investigação social, coleta de dados ou para contribuir com um diagnóstico.

Segundo Lakatos e Marconi (2008), o objetivo principal da entrevista é obter informações do entrevistado sobre o assunto ou o problema determinado pelo entrevistador. E os tipos de entrevistas podem variar e vai depender do propósito do entrevistador.

A motivação inicial para a realização deste estudo partiu do conhecimento do Projeto Redes de Cidadania da Petrobrás em parceria com a Universidade Vila Velha – UVV-ES, durante uma disciplina de mestrado onde os alunos foram convidados a conhecer a Comunidade de Pescadores de Itapuã para observação e relato. O Projeto Redes de Cidadania é uma medida de mitigação exigida pelo Ibama e a Petrobrás, executado pela UVV em 18 comunidades sediada em 7 municípios na região litorânea centro norte do estado do Espírito Santo que se estende por 250 km do município de Vila Velha até o município de Conceição da Barra.

A Comunidade de Pescadores de Itapuã está entre as 18 comunidades assistida pelo projeto. O objetivo do Projeto Redes de Cidadania é capacitar pescadores artesanais, marisqueiras e seus familiares da região centro-norte do Espírito Santo, para o exercício da cidadania em processos de licenciamento ambiental e na geração de trabalho e renda.

Conhecendo melhor o projeto Redes de Cidadania, e os trabalhos sociais realizados com os pescadores buscou-se contribuir pesquisando sobre doenças laborais e acidentes de trabalho, que poderiam afetar os pescadores artesanais da Comunidade de Itapuã e assim fazer um levantamento dos tipos de doenças, laborais e pesquisar sobre essas doenças e quais os problemas físicos, emocionais e sociais essas doenças trariam para esta comunidade.

Entende-se com este levantamento de doenças laborais e acidentes de trabalho, ser possível apontar as principais doenças e os acidentes de maior ocorrência acometidos na comunidade pesqueira de Itapuã, afim de, alertar esta população, e também despertar o interesse por políticas públicas, para maior atenção a estes pescadores, frente às questões da saúde.

Conhecer a comunidade de pescadores de Itapuã através do Projeto Redes de Cidadania oportunizou-me observar a forma como eles representam a pesca artesanal, tornando-se o principal motivo para a elaboração desta pesquisa. E pensando nesta questão, foi proposta tal pesquisa para que instigasse mais abordagens sobre os pescadores artesanais com a intenção de investigar sobre a existência de doenças laborais e/ou acidentes de trabalho que poderiam impactar o grupo estudado quanto ao afastamento do trabalho, ou outros problemas sociais.

Por tratar-se de uma profissão muito antiga que passa de geração a geração, investigar se tais doenças poderiam ser uma importante fonte de informação para gerações futuras oferecendo oportunidade para a conscientização de prevenção e controle dessas doenças e acidentes de trabalho e melhores condições de vida futura para esta comunidade.

Segundo Diegues (1999), a sociedade de pescadores mesmo estando inserida na pequena produção mercantil se diferencia da sociedade camponesa. O modo de vida dos pescadores é marcado por práticas sociais culturais diferentes das camponesas. Os pescadores marítimos têm o mar como seu ambiente, sua vida, no entanto, a vida pessoal como profissional gira em torno do mar, esse espaço é marcado “[...] pela fluidez das águas e de seus recursos, pela instabilidade contínua provocada por fatores meteorológicos e oceanográficos, pela variação e migração das espécies, seus padrões de reprodução [...]” (DIEGUES, 1999, p. 11).

A vida do mar é marcada por situações comumente desfavoráveis como flutuação nos preços, o pescado é produto perecível e precisa de armazenamento e rápida comercialização, convive também com circunstâncias naturais do ambiente de trabalho como também por situações de perigo como, tremores e medos, acidentes e naufragos.

Se olharmos para os estudos de Durkheim na sociologia do trabalho social com base na divisão social do trabalho ele se refere que nas sociedades mais simples formada por indivíduos menos evoluídos, existe maior facilidade de criar laços fortes entre os membros, valorizar a boa convivência e a harmonia social, evitando assim a desordem, onde o autor dá o nome de solidariedade mecânica. Nessa sociedade o indivíduo tem uma grande afeição e tudo o que faz gera em torno do bem da comunidade (ALMEIDA, 2014).

Os modos de vida das populações que utilizam da natureza para sua subsistência desenvolvem seus sistemas tradicionais de manejo. Essas populações são consideradas tradicionais, mas existe forte relação de cumplicidade com a natureza, assim como respeito, gratidão e medo, o que significa importante para preservação dessas localidades onde essas populações habitam (PEREIRA; DIEGUES, 2010).

O texto a seguir estrutura-se em três capítulos. No primeiro capítulo “Sociologia e Trabalho Pesqueiro” – apresentam-se um pouco da história do trabalho a partir do olhar da sociologia e a história da vida cotidiana dos pescadores, assim como algumas legislações dos direitos e amparo dos trabalhadores da pesca.

No segundo capítulo “Tipos de doenças laborais” apresentam-se as doenças laborais mais comuns e os possíveis acidentes de trabalho nesta classe de trabalhadores.

E no terceiro capítulo cujo tema É “Metodologia Resultados e Discussões”, apresentam-se a metodologia utilizada e o roteiro de visitas e as entrevistas realizadas com os pescadores. E, por fim encontram-se as conclusões finais sobre o trabalho realizado.

1 SOCIOLOGIA E TRABALHO PESQUEIRO

Este capítulo pretende apresentar um pouco da história do trabalho na sociedade a partir dos grandes nomes da sociologia, Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber,

A Sociologia do Trabalho é uma área específica da Sociologia com a finalidade da compreensão da organização e do desenvolvimento no mundo do trabalho, bem como as relações de trabalho e suas implicações sociais. As formas de produção e as transformações no mundo do trabalho veem se modificando ao longo dos anos, assim como as relações sociais referidas ao trabalho, de tal forma que seu conceito também vem atraindo o olhar de muitos estudiosos. A história da Sociologia do Trabalho nos mostra que o trabalho já foi considerado uma atividade desprezível, e durante muitos anos a escravidão era considerada a mais adequada relação laboral.

Procurando entender essas transformações iniciemos pensando em Durkheim que apresenta a divisão do trabalho social onde as grandes sociedades não podem se formar sem que haja a divisão do trabalho, porque para se produzir resultado é preciso a elevação do número de participantes e equilíbrio na especialização de suas funções. Ele pensa na divisão do trabalho a partir das interações sociais que estão inseridas de forma organizada, ou seja, em sociedades que só conseguem se manterem se existir união e solidariedade entre seus membros. Essas sociedades mais vastas não podem se formar sem o desenvolvimento da divisão do trabalho, porque se desenvolve entre os homens, um sistema de direitos e deveres unindo-os de forma durável.

Durkheim entendia que os membros da sociedade deveriam estar em perfeita harmonia comprometidos uns com os outros. Dessa forma fornece confiança para originar certas regras que possam dar segurança as funções divididas do trabalho. Da mesma forma que as similitudes sociais são criadas para oferecer o direito e a moral para proteção do indivíduo. A divisão do trabalho oferece sustentação ao indivíduo e apresenta o caráter pelo qual nos definimos e nos posicionamos na sociedade. E a medida que vamos nos definindo e evoluindo vamos nos afastando dos laços da família, da terra natal e das tradições passando a sentir segurança para a troca do meio e deixar os seus para viver uma vida mais autônoma e se deslocar para outros lugares podendo desenvolver suas próprias ideias e sentimentos. A

divisão do trabalho contribui também para desenvolver a personalidade e a liberdade individual (SILVA; JUSTINO; SCHENATO, 2015).

Com a divisão do trabalho Durkheim procura apresentar principalmente a função da consciência coletiva que é a facilidade na criação de práticas solidárias entre indivíduos e formar laços sociais, e em caso da falta da divisão do trabalho, a consciência coletiva facilita a aproximação e a união entre os indivíduos, enfim criar laços sociais indispensáveis para a subsistência da própria sociedade. E não considera a divisão do trabalho apenas como conflito entre capital e trabalho ela também pode ser benéfica, tornando-se uma relação entre consciência coletiva e as práticas (OLIVEIRA, 2019).

Para Marx a divisão social do trabalho pode se entendida de duas formas, uma por um sistema complexo envolvendo o capitalismo que acontece entre capitalistas individuais e independentes competitivos e outra entre trabalhadores e o produto social do trabalhador coletivo, ou seja, a disputa entre o capital e o trabalho no processo de produção. Marx entende que as relações sociais são determinadas a partir do trabalho e que a divisão do trabalho só se estabeleceu a partir da separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, denominando como desigualdade social, operários alienados numa troca desigual com os donos de propriedades e com os trabalhadores técnico-científicos (RODRIGUES, 2016).

A divisão social do trabalho para Weber é vista ao longo da história e não somente na especialidade da sociedade industrial, ele analisa a divisão do trabalho no contexto momentâneo da história, ele vê o mundo a partir da racionalidade, diminuir custos e produzir somente o necessário, assim a divisão social do trabalho seria uma forma racional de produzir. Seu pensamento difere de Marx e Durkheim (ENDLICH, 2011).

O trabalho vem passando por muitas transformações desde o escravismo antigo até os moldes atuais de trabalho industrial, considerados importantes para compreensão das organizações atuais de trabalho. Mas existem alguns fatores ainda presentes que mostram o quanto o trabalho ainda passa por processo de transformação voltado para as novas tecnologias que surgem, novas profissões, a exigência de mão de obra qualificada e o aumento do mecanismo de exclusão. E com a chegada do capitalismo o trabalho encontra-se ainda em processo de grandes

transformações que são campo de grandes estudos ainda no ramo da sociologia, e que foram influenciados por grandes nomes da sociologia com Marx e Durkheim que já faziam esta divisão da sociologia do trabalho e já pensavam nas transformações, nas relações do trabalho e na vida do trabalhador como nas lutas de classes.

Colman e Pola (2009) apresentam o trabalho caracterizado por Marx com uma forma de comunicação do homem com o ambiente, sempre buscando alcançar um objetivo, com a finalidade de realizar as suas necessidades. Desta forma só poderia ser considerado trabalho produtivo a atividade ou a profissão que promovesse um produto. Esta é uma característica inicial do trabalho para Marx. Mas faz uma restrição que esta forma de trabalho produtivo, não basta para o capitalismo. Assim quando se refere a produção é preciso se situar no nível de desenvolvimento econômico, pois cada produção tem sua formação econômica, seja escravista, feudal ou capitalista.

Posto isso, devemos entender que a análise do trabalho, feita por Marx no capitalismo, parte da categoria valor. Ou seja, o trabalho deve ser analisado sob o aspecto social, junto com a forma valor, pois, ele é a substância do valor. Desta forma, o objeto de investigação de Marx é o valor enquanto forma social do produto do trabalho. (COMAN; POLA, 2009, p. 3).

Com isso, não quer dizer que Marx não valoriza o trabalho produtivo, pelo contrário ele busca mostrar o verdadeiro modo capitalista de produção, que muitas vezes fica escondido pelo deslumbramento do desenvolvimento das forças produtivas, e que o trabalho deve ser analisado segundo sua forma histórico-concreta e não somente em seus aspectos técnicos de seu conteúdo material. É preciso considerar também as relações sociais onde o trabalho ocorre.

Neste contexto é importante destacar o estudo das consciências coletivas e do fato social de Durkheim. Em sua teoria de consciência coletiva ele defende que o homem para sair de sua condição de animal selvagem e tornar-se humano, precisa aprender a tornar-se social e sociável, através da convivência em coletividade para aprender hábitos e costumes de convivência social, o que na atualidade é conhecido como fato social. Ele parte da afirmação de que os fatos sociais precisam ser tratados como “coisas”, (e ele se refere a “coisas” como um produto da atividade humana, pois elas só se realizam através dos homens), a partir daí fazer uma definição do que é normal ou patológico no comportamento social de cada sociedade. Desta forma entendendo que o normal para a sociedade é tudo o que é obrigatório e

normatizado pela própria sociedade e assim os padrões sociais estão em posição superior ao indivíduo. A representação coletiva pode representar qualquer coisa ou qualquer objeto mentalmente representado, sendo assim funções mentais fazendo com que o indivíduo viva o mundo e socialmente essas representações coletivas levam os homens a concentrarem seus sentimentos em si próprios e sobre a realidade vivida (OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Durkheim para explicar fato social parte da ideia que o homem é produto da sociedade, de forma que a sociedade não nasce do indivíduo e sim, o indivíduo nasce da sociedade, sendo então a sociedade precedente lógico sobre o indivíduo e que todos os acontecimentos da sociedade partem de interesses sociais. Portanto não se pode considerar como fato social as necessidades biológicas do indivíduo como a fome, o sono, a forma de raciocinar porque a sociologia perde seu domínio próprio, e só é considerado fato social quando existe uma organização definida como regras jurídica e morais. Ao olhar de Durkheim a sociedade possui papel fundamental na vida social do indivíduo e que o indivíduo vive de acordo com a sociedade (MENDES, 2008).

O papel desempenhado nos mais variados processos de trabalho se diferem na formação do valor dos produtos. Se deixarmos de pensar na natureza e finalidade do trabalho e pensarmos no trabalhador, observamos que ele acrescenta novo valor ao material e ao objeto do trabalho pelo acréscimo da quantidade de trabalho. Essa transferência acontece durante a transformação dos meios de produção em produto na execução do trabalho. É preciso considerar o processo de trabalho a parte de qualquer estrutura determinada. E assim ao trabalhar torna-se, em trabalhador, o que antes era apenas força de trabalho em ação. E desta forma para o trabalho reaparecer em mercadorias,

[...] tem de ser empregado em valor-de-uso, em coisas que sirvam para satisfazer necessidades de qualquer natureza. O que o capitalista determina ao trabalhador produzir é, portanto, um valor-de-uso particular, um artigo especificado. A produção de valores-de-uso não muda sua natureza geral por ser levada a cabo em benefício do capitalista ou estar sobre seu controle. (MARX, 2002, p. 211).

Para Marx a força de trabalho é considerada a mais importante das forças produtivas, assim a compra e venda da força de trabalho formam a base do capitalismo industrial. Ele entende o operário como um artigo de comércio, assim

como qualquer outro, pois é constrangido a se vender diariamente, portanto não é o trabalho uma mercadoria, mas a força de trabalho do trabalhador, que vende ao capitalista não o seu trabalho, mas a sua força de trabalho.

1.1 AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO

O trabalho no decorrer da história passa por um processo rápido de transformações tecnológicas no período inicial da Revolução Industrial no século XVIII, ocorrida na Inglaterra que foi o grande pioneiro da passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial, pelo fato da Inglaterra ter conseguido custear seus aperfeiçoamentos tecnológicos por ter acumulado capital devido à expansão do comércio com as colônias e com o continente.

Até o século XVIII o trabalho era fortemente agrário constituído no seio familiar, os filhos seguiam os pais e o ofício era passado para as gerações futuras. A economia se baseava na troca e não a um valor de moeda. O trabalho também não era assalariado e sim ligado a bens de consumo e não havia tanta desigualdade na estrutura social.

Assim as mudanças trazidas com a indústria e as novas tecnologias alteram o sentido de trabalho para os indivíduos. Diante disso, surge um caminho que leva o sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, dando início ao ramo da produção têxtil.

Segundo Oliveira (2004), a partir de 1787 o setor têxtil evoluiu e com a invenção do tear mecânico a lã foi substituída pelo algodão, mas a presença da força humana ainda se mantinha. De 1760 até 1820 o povo foi explorado, por uma mão de obra desumana com a chegada da indústria e a perda do uso da terra para seu próprio sustendo como acontecia desde o século XVI. O tempo deixa de ser controlado por artesãos e passa o controle para o industrial. E o trabalhador passa a ser subordinado à indústria por não poder concorrer perdendo todo o seu saber.

Conforme o autor é preciso lembrar a importância do estudo realizado pelo historiador Edward Palmer Thompson que em seu livro “A Formação da Classe Operária Inglesa I”, procura fazer uma análise nos anos de formação da sociedade de artesãos a sociedade da classe operária inglesa. A análise de Thompson é importante para se ter uma visão mais ampla do modo de vida dos trabalhadores

ingleses com a chegada da Revolução Industrial. E que não faz sentido pensar que a classe operária surgiu com a Revolução Industrial como também não é possível pensar que as lutas de classe e a história dos operários surgiram com as primeiras indústrias, pois a organização dos trabalhadores aconteceu antes do surgimento das indústrias. A luta de classe não foi formada do nada e sim conforme os interesses dos trabalhadores, discordando da ortodoxa marxista que afirma serem os operários primogênitos da Revolução Industrial.

E essas mudanças permanecem até nossos dias, mas com uma conotação diferente voltada para a globalização que pode ser dos fenômenos mais significativos da história da humanidade, causando mudanças radicais não somente nas relações sociais como nas relações de trabalho. O trabalho das fabricas e escritórios hoje nos persegue até em casa numa rotina permanente, com o auxílio das redes sociais. E devido a grande flexibilidade as exigências aumentam a cada dia para uma mão de obra mais especializada, gerando grandes desigualdades sociais oportunizando a uma minoria de evoluir na hierarquia social e econômica.

De acordo com Leite e Silva (1996), na fase contemporânea a sociologia do trabalho sofre grandes desafios teóricos e está no centro das atenções dos sociólogos, e tornou-se um tema da moda devido às transformações que vem sofrendo.

Segundo Cardoso (2011), a partir da metade do século XIX, o trabalho passa a ocupar papel de destaque para muitos teóricos da sociologia devido a organização da sociologia e da estruturação da teoria social moderna. Os autores clássicos da sociologia trazem as questões trabalhistas como categoria central em seus estudos. Marx por herdar a tradição hegeliana traz o trabalho como ponto principal para explicar a sociologia da sociedade ocidental com os conceitos das classes sociais, das lutas de classes, do Estado moderno, do capital entre outros. Por Weber a categoria trabalho também ocupou lugar central. Nessa tradição sociológica, o autor mostrou como a *Weltanschauung* (orientação cognitiva fundamental de um indivíduo ou de toda uma sociedade) mostrou como o capitalismo moderno exerceu um papel decisivo no entendimento do trabalho moderno. Em Durkheim também se confirma o trabalho como ponto central do seu estudo e evidencia a divisão do trabalho como uma nova fonte de solidariedade e integração social.

No final de 1960 vários autores surgem com fortes pensamentos quanto ao trabalho na categoria social.

Os elementos constitutivos do sistema do capital (como o capital monetário e mercantil, bem como a originária e esporádica produção de mercadorias) remontam a milhares de anos na história. Entretanto, durante a maioria desses milhares de anos, eles permaneceram como partes subordinadas de sistemas específicos de controle do metabolismo social que prevaleceram historicamente em seu tempo, incluindo os modos de produção e distribuição escravista e feudal. (MESZÁROS, 2015).

O raciocínio que conduziu esses autores partiu do fato que o capitalismo seria um sistema diferente prevalecendo a racionalidade formal instrumental tradicional por uma nova racionalidade voltada para a valorização do elemento humano. Os primeiros escritos desse novo movimento surgiram na década de 1960 estendendo-se até 1992, onde novos autores se destacam com papel importante nas transformações do trabalho.

Esses estudos atuais são importantes pelo fato de que as teorias antigas não conseguem mais atingir as necessidades causadas pelas transformações que estão acontecendo na sociologia do trabalho, surgindo à necessidade de relacionar sobre, “as atuais dificuldades da sociologia do trabalho à crise mais geral dos modelos teóricos que têm embasado a sociologia teórica e as ciências em geral.” (LEITE; SILVA, 1996, p. 41).

1.2 O TRABALHO NO SETOR PESQUEIRO: REGULAMENTAÇÃO

A pesca artesanal é um tipo de atividade de produção não mecanizada e geralmente direcionada para o consumo local. É um tipo de produção que pode ser desenvolvida em parcerias ou por pescadores autônomos. Existem legislações no âmbito internacional, nacional e estadual devido a grande importância no setor econômico e social, mesmo assim, passa por grandes desafios e inúmeros fatores de grande relevância crítica como a falta de fiscalização e de uma gestão política pesqueira submetendo estes produtores a marginalização social e econômica.

1.2.1 No Âmbito Internacional

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019a), Trabalho na Pesca, Convenção nº 188, Recomendação nº 199, o setor pesqueiro nos últimos anos cresceu de forma tamanha que exige uma nova forma de trabalho para acompanhar

as novas tecnologias, que devem ser direcionadas a todos os pescadores que navegam com grandes barcos em viagens internacionais, assim como em pequenos barcos. A convenção da OIT (2019b) sobre o trabalho no setor pesqueiro aborda sobre as situações e condições laborais específicas no setor pesqueiro. As condições de trabalho dos pescadores artesanais e comerciais são diferentes de outros trabalhadores, pois a atividade da pesca é perigosa e a taxa de mortalidade é superior a outras classes de trabalhadores. Na pesca não se observa uma separação entre tempo de trabalho e atividades de lazer como em outras classes trabalhadoras. O pescador passa muito tempo a bordo de seus barcos confinados por longo período longe de seus lares e familiares, com alimentação limitada e insuficiente, assim como acesso a água potável e com longas horas de trabalho sem descanso sujeitando-se a inúmeros problemas de saúde.

Outro fato importante é que os pescadores não são trabalhadores convencionais, a maioria são proprietários amadores, ou considerados por conta própria, isto significa que os tipos de procedimentos e salvaguardas que possuem talvez não sejam apropriados para o setor pesqueiro, contribuindo para o déficit do trabalho pesqueiro.

A forma como a pesca é realizada varia muito de setores e entre países. Existe um grande número de barcos comerciais de grande porte, mas a maioria são as embarcações menores que segundo as pesquisas somam-se cinco milhões e meio. São pescadores de embarcações pequenas e outros cinco milhões ganham seu sustento em barcos abertos, e muitas vezes, carentes de motor. Ou seja, mais de 90% dos pescadores trabalham a bordo de barco menor que 24 metros. Todos estão protegidos pela OIT, excluídos apenas a pesca de subsistência e a esportiva. “Convenção sobre o trabalho na pesca (Convenção no. 188 da OIT) foi aprovada em 14 de junho de 2007 na conferência anual da Organização Internacional do Trabalho – OIT.” (OIT, 2019a).

Esta convenção tem como objetivo trazer segurança para que os pescadores de todo o mundo tenham um trabalho decente, por meio de um instrumento jurídico moderno que possa ser amplamente ratificado. Existe uma visão ampla quanto à atividade da pesca artesanal por tratar-se de uma profissão muito antiga e com costumes bastante tradicionais, e apesar de possuir alguns estudos e interesse de

órgãos públicos ainda é um setor pouco incentivado, pelo fato de ser um setor de grande importância na base alimentar, e grande geradora de emprego e renda no país.

Segundo Moreno (2017, p. 34):

[...] Em 2014, a produção pesqueira mundial totalizou 167,2 milhões de toneladas, sendo que 93,4 milhões são provenientes da pesca extrativista e 73,8 milhões da aquicultura (FAO, 2016). A título de informação vale dizer que a China é o maior produtor e exportador de pescados, sendo a Noruega o segundo maior exportador do mundo. Na América do Sul, destacam-se como os principais produtores de pescados marinhos o Chile e o Peru. No tocante ao Brasil, sabe-se que o setor pesqueiro compreende atualmente a pesca extrativista e a aquicultura, em suas dimensões marinhas e continentais, regulados pela Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009.

A autora apresenta também que a pesca extrativista marinha encontra-se como fonte principal na produção do pescado nacional, somando-se 38,7% do pescado total, logo vem a aquicultura com 38%, 17,4% da pesca extrativista continental e a aquicultura marinha com 6% em 2011.

Segundo Moreno (2017), a atividade da pesca tem considerável importância para a população mundial, é considerada uma atividade milenar. Quanto ao Brasil a pesca é um dos trabalhos mais antigos, e tem origem indígena, portuguesa e espanhola, com o hábito de produzir suas próprias embarcações e redes. Mesmo sendo uma atividade importante para a base alimentar ainda é pouco incentivada. No Brasil o setor pesqueiro compreende apenas a pesca extrativista principal fonte de produção do pescado nacional e a aquicultura.

1.2.2 No âmbito Federal – Regulamentação de Trabalho

O Ministério da Educação junto à Secretaria da Educação média e tecnológica desenvolveu um documento sobre as referências curriculares, área profissional, educação profissional de nível técnico com o objetivo de oferecer formulações curriculares de nível técnico. Este documento foi elaborado para reunir um conjunto de textos sobre essa área profissional, composto com: “[...] quadros-síntese sobre as funções e subfunções do processo produtivo, as competências e habilidades requeridas de seus profissionais, bem como as bases tecnológicas relacionadas a essas competências.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 5).

Inclui-se a área profissional de recursos pesqueiros com o objetivo em dois grandes seguimentos: pesca e aquicultura, e suas bases científicas vêm das ciências da natureza e da matemática. E quanto à subfunção da pesca apresenta que nos últimos 15 anos, a produção da pesca brasileira estagnou, sendo que nas décadas de 60 e 70 ocorreu a maior canalização de recurso para o setor pesqueiro: “[...] sob forma de incentivos fiscais, recursos orçamentários, financiamentos por organismos internacionais como FAO, BID e BIRD, além da cooperação de nações como Japão, Alemanha Canadá e Estados Unidos.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 11). Comprova-se assim que investimentos mal orientados podem levar a retrocessos.

[...] A produção total decresceu em relação a 1997 em razão do desempenho da pesca extrativa marítima. Esta queda tem se revelado persistente e, segundo os melhores diagnósticos, é atribuída entre outros fatores, à pesca dos principais recursos e à baixa produtividade natural do mar que banha o Brasil. A pesca artesanal apresenta maior importância no Norte e Nordeste, onde é quase 12 vezes maior que a captura industrial. No Sudeste e Sul a pesca empresarial tem maior relevância, sendo quase sete vezes maior que a artesanal. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 11).

Este documento do Ministério da Educação (2000) acrescenta que, o mais grave do problema da pesca é a mão-de-obra qualificada. O ensino na área é precário e requer competências e habilidades como em outras áreas e os pescadores têm uma cultura própria que conflita com novas tecnologias. E a falta de apoio e respeito a esta realidade por falta dos setores governamentais aumenta a resistência dos pescadores, e as tripulações de navios pesqueiros são empíricas e com pescadores de baixa escolaridade, impossibilitando o empoderamento tecnológico e dificultando o desenvolvimento do setor.

E nesse contexto afirma o Ministério da Educação (2000, p. 11).

[...] torna-se importante garantir o acesso aos cursos de pesca, de jovens com vivência pesqueira, adquirida na sua própria origem, no convívio de suas comunidades. Não é possível se excluir um jovem urbano do processo de formação para a pesca e nem se tenta isto. Mas uma divulgação bem dirigida para as colônias de pescadores, associações de pesca, cooperativas, empresas de pesca e instituições públicas e privadas relacionadas com o setor certamente aumentará o contingente de candidatos e, conseqüentemente, a possibilidade de acesso de jovens vocacionados para a fauna pesqueira. Seria até mesmo desejável que houvesse escolas de ensino fundamental para esses jovens de modo a não retirá-los do seu ambiente.

Os conteúdos destes documentos vêm de encontro a realidade durante as visitas ao campo onde foi realizada uma aproximação com os pescadores a fim de buscar informações sobre a existência de doenças laborais no grupo de pescadores da Comunidade de pesca de Itapuã. O que se comenta em capítulos seguintes quanto aos hábitos e costumes destes profissionais da pesca vem de encontro a artigos apresentados em outras regiões do Brasil, conforme pode se observar no autor a seguir.

Segundo Ramalho (2012), durante pesquisa realizada em doze anos por quatro comunidades de pescadores artesanais na faixa litorânea de Pernambuco, entende-se que o sentimento de corporação e cultura do trabalho dos pescadores artesanais em quase todas as regiões do Brasil, são as formas tradicionais de trabalho assentadas na lógica de campanha ou regime de parceria. Não existe uma oposição direta entre capital e trabalho, é um processo voluntário sem assalariamento e vinculado aos laços familiares e de compadrio. Eles se autodenominam companheiros. Estão em um processo de trabalho onde dividem os ganhos e as perdas, são parceiros numa mesma embarcação lidando com as complexidades do oceano.

Conforme o autor é uma lógica sociocultural de estrutura de um universo de trabalho fundamentado nos laços pessoais e familiares, é tão forte que muitas vezes deixam de ir a pesca quando não acompanhados por parentes ou companheiros. A família ocupa um lugar de destaque para o sucesso da cooperação. Esta campanha ou regime de parceria é o que sustenta esta organização produtiva, pois sem a qual não subsistiria pelas condições oferecidas. Ele salienta que este sentimento de corporação é produzido pelos costumes de uma determinada classe social, e no caso dos trabalhadores da pesca artesanal a sua prática é validada pelo costume.

Trata-se de um sentimento de corporação recriando-se no tempo e no espaço, guardando uma visão tradicional das normas e obrigações sociais.

Segundo Oliveira e Silva (2012), no Brasil a pesca artesanal permaneceu por muito tempo sem definição jurídica, os pescadores artesanais tinham o reconhecimento da profissão, mas sem direitos trabalhistas e previdenciários. A regulamentação acontece somente em 2013, sendo que a definição jurídica válida é datada de 2009.

Conforme Legislação pesqueira, a Lei nº 11.959/2009, que dispõe sobre a Política Nacional do Desenvolvimento sustentável da Agricultura e da Pesca regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei nº 7.679 de 23 de novembro de 1988 e dispositivos do Decreto lei nº 221 de 28 de fevereiro de 1967 (BRASIL, 2013).

No capítulo I da Legislação pesqueira apresenta as normas gerais da política nacional de desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca.

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, formulada, coordenada e executada com o objetivo de promover: I – o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, garantindo-se o uso sustentável dos recursos pesqueiros, bem como a otimização dos benefícios econômicos decorrentes, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade; II – o ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira; III – a preservação, a conservação e a recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos; IV – o desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos que exercem a atividade pesqueira, bem como de suas comunidades. (BRASIL, 2013, p. 12, grifo do autor).

A lei deixa dúvidas quanto aos tipos de embarcações de pequeno porte, e não apresenta explicações sobre o tipo de regime de economia familiar, pois segundo a lei previdenciária o regime de economia familiar dispensa a mão de obra assalariada, isto não fica claro na lei, bem como isso se caracteriza em um modo de produção comunitário. Mesmo com a grande importância para a economia social, a atividade da pesca artesanal não foi regulamentada até 2013.

Isso porque o que se compreende por pesca artesanal é a atividade: 1) realizada em regime de economia familiar; e 2) desenvolvida por meio de embarcações de pequeno porte. Inicialmente, cumpre lembrar que nem toda a forma de pesca artesanal utiliza-se de embarcações. E, mesmo que a base essencial da pesca fosse o tipo de embarcação, ainda assim há que se considerar a inexistência de um consenso a respeito dos limites entre embarcações de pequeno e médio porte. (OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 4).

O código de pesca de 1967 foi até 2003 a regulamentação jurídica de todo o setor pesqueiro, que trazia apenas as definições genéricas quanto ao pescador.

Era definida apenas como ramo da pesca, que era realizada por pescador profissional. Esse código se definia conforme o agente, que era o pescador profissional, o amador e o cientista. Sendo que só era autorizada legalmente a pesca comercial ao pescador profissional, ao amador e ao cientista, somente a prática da pescaria recreativa (ID, 2012).

A partir de 2013 o pescador artesanal como o industrial por meio do Registro Geral de Pesca passa a usufruir dos benefícios principalmente o previdenciário através da comprovação da atividade pesqueira. Portanto foi a Lei 11. 959/2009 que regulamentou um conceito jurídico para a pesca artesanal, apresentando os objetivos para o reconhecimento legal desta atividade, sendo inserida como modalidade de pesca comercial de forma autônoma ou em regime de economia familiar.

Ainda segundo Oliveira e Silva (2012, p. 4), o pescador profissional, “[...] é a pessoa física, brasileira ou estrangeira, residente no Brasil, que conta com licenciamento de órgão público para a execução da atividade pesqueira”. Mas para praticar a atividade precisa do registro nos órgãos competentes que são as Colônias de Pescadores, que a partir de 2003 todos os registros de pesca passaram a ser centralizados pela Secretaria de Agricultura e Pesca (SEAP).

As Colônias de Pescadores surgiram pela iniciativa de pescadores que se reuniam em comunidades para discutir sobre os interesses da classe trabalhadora da pesca. Portanto são organizações de pescadores que surgiram desde 1808, pois a partir de então se cria a primeira colônia de pescadores da região nordeste do Brasil. Essas colônias regulavam o exercício da pesca por meio dos registros de pescadores e de embarcações.

Ocorre que, à época do Código de Pesca de 1967, as Colônias foram todas elas reorganizadas e, algumas inclusive instaladas pelo Poder Executivo da União. Tal medida representou forte intervenção estatal sobre o órgão de classe da categoria dos pescadores artesanais. Significa, portanto, que o governo brasileiro instalado durante o Regime Militar tomou a frente das organizações de classe dos pescadores. Assim, reivindicações da categoria eram contidas no próprio órgão representativo (OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 5).

E quanto ao regime de economia familiar a definição se dá por meio da lei previdenciária somente, e se caracteriza pelo meio de atividade de subsistência. Desenvolvida pelo grupo familiar sem intervenção de mão de obra assalariada, mas apenas com participação nos lucros da produção. E assim a definição da pesca artesanal se dá em dois níveis. No primeiro, o pescador resguarda-se de todos os direitos das atividades e previdenciárias, possibilitando o reconhecimento dos trabalhadores. E no segundo, a importância da regulamentação se faz para afirmar as políticas públicas de estímulo para atividades comunitárias e não industriais

suprimidas pelos regimes autoritários brasileiros. E para a pesca artesanal no Brasil considera-se que a pesca em algumas regiões do Brasil é realizada por pequenos botes ou canoas movidos a vela ou por remos, comportando de dois a quatro pescadores (BRASIL, 2013).

A produção total de peixes da piscicultura brasileira foi de 483,24 mil toneladas em 2015, representando um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior. Apresentou aumentos nas Regiões Norte (6,2%), Sudeste (12,7%) e Sul (13,1%). No Nordeste e Centro-Oeste, registrou quedas de 4,7% e 19,7%, respectivamente. (IBGE, 2015, p. 32).

Moreno (2017) compreende que a atividade da pesca artesanal atualmente, assim como há anos é a maior parte produzida no país. Os pescadores normalmente são os donos dos meios de produção. A autora considera a atividade pesqueira de grande complexidade e comprometimento, sugerindo assim a importância de grandes estudos estatísticos e de levantamentos de dados para criar políticas públicas para respeitar especificidades e priorizar necessidades em cada região ou comunidades.

Os pescadores são marcados por um processo de ineficiência que vem se afirmando cada vez mais nos últimos anos. É um processo que se marca desde o período colonial brasileiro. Os pescadores vivem em péssimas condições devidas por não ter uma posição social e política no cenário sócio ambiental.

Esses trabalhadores são afetados no seu modo de vida. É fácil observar que suas condições de sobrevivência estão ameaçadas por modelos capitalistas expropriadores que utilizam de todos os mecanismos de manipulação e degradação para controlar, sujeitar e dominar a pesca e os pescadores.

A cartilha de pesca artesanal legal do Ministério Público Federal, 6º Câmara de Coordenação e Revisão (BRASIL, 2017b), apresenta os principais conceitos dos variados tipos de pesca como, pesca comercial industrial, pesca não comercial amadora, pesca não comercial subsistência, pesca ilegal e também o da pesca artesanal apresentado abaixo,

[...] A pesca comercial artesanal é aquela praticada por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado ou podendo utilizar embarcações com Arqueação Bruta (AB) menor ou igual a 20 (art. 8º, inciso I, "a", da Lei Federal nº 11.959/2009 e art. 2º, inciso IV, da Instrução Normativa Interministerial 10/2011). A Lei nº

11.959 incluiu no conceito de pesca artesanal também os trabalhos de confecção e de reparos de artes e petrechos de pesca, os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento do produto da pesca artesanal (BRASIL, 2017b, p. 9).

Esses pescadores para serem reconhecidos precisam manter todos os documentos necessários atualizados. Para Pescador Profissional Artesanal são os seguintes. Relatório do exercício da atividade, cópia do número de inscrição do trabalhador (NT) e foto recente.

Nesta cartilha encontram-se também além de todas as legislações que amparam os pescadores, alguns conceitos importantes como os objetos de trabalho que envolve: tipos de embarcações e os petrechos de pesca que são: instrumentos, aparelhos, utensílios, ferramentas ou objeto utilizado nas operações da pesca.

A cartilha do Ministério Público Federal, Câmara de coordenação e revisão apresenta as principais leis e normas sobre a atividade pesqueira no Brasil, são em um número considerável, da página 52 a 55. Apresentaremos algumas a seguir:

Lei nº 7.643, de 18 de dezembro de 1987. Proíbe a pesca de cetáceo nas águas jurisdicionais brasileiras e dá outras providências. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Lei nº 11.958, de 26 de junho de 2009. Cria o Ministério da Pesca e Aquicultura. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Lei Geral da Pesca. Instrução Normativa nº 43, de 26 de julho de 2004. Ordenamento de aparelhos e métodos de pesca em águas continentais brasileiras. Instrução Normativa Ibama nº 15, de 21 de maio de 2009. Defesa da sardinha-verdadeira. Portaria MMA nº 43, de 31 de janeiro de 2014. Institui o programa nacional de conservação das espécies ameaçadas de extinção. Instrução Normativa Interministerial MPA/mapa nº 04, de 30 de maio de 2014. Estabelece a nota fiscal do pescado. Portaria Interministerial MPA/MMA nº 5, de 1 de setembro de 2015. Regulamenta o Sistema de Gestão Compartilhada do uso sustentável dos recursos pesqueiros. (BRASIL, 2017b).

O Brasil no que diz respeito a vocação econômica ainda é basicamente primário. Ostenta altos índices de atividades primárias como a pecuária, o extrativismo vegetal e mineral, e a agricultura, e caminha para se tornar referência na principal atividade extrativa animal que é a pesca. Mesmo já industrializada é a pesca artesanal que apresenta maior volume na produção de pescado. “Segundo o Boletim Estatístico da Pesca ano 2009-2010, publicado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), a pesca artesanal corresponde atualmente à 70% da produção da pesca no Brasil.” (PINHEIRO, 2015, n. p).

1.2.3 No âmbito estadual

A Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do estado do Espírito Santo – SEAG, “[...] é responsável por promover, coordenar, orientar, estimular e regular as atividades agropecuárias, da pesca e da agricultura no Espírito Santo.” (ESPIRITO SANTO, 2020).

Os objetivos da SEAG são:

- Organizar e incentivar programas de pesquisa, estudos, levantamentos e análise de interesse para o desenvolvimento agropecuário, pesqueiro e aquícola no Espírito Santo;
- Promoção, avaliação e execução da política de desenvolvimento florestal e de preservação, conservação e recuperação de recursos naturais renováveis no âmbito do Estado, dentro da área de sua competência.
- Política de controle, fiscalização, defesa sanitária vegetal e inspeção, assim como a fiscalização e a defesa sanitária dos produtos de origem animal.
- Elaboração, coordenação e avaliação das ações de política fundiária, execução dos projetos integrada com o Plano Nacional de Reforma Agrária.

Conforme notícia de 14/01/2020 no site da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, o setor pesqueiro no estado passa por forte crise, e não contempla regramentos estaduais para a pesca, o que já ocorre em outros estados. Pensando em desenvolver uma política estadual de desenvolvimento sustentável da pesca o deputado e delegado Lorenzo Pazolini (sem partido), apresenta o Projeto Lei (PL) 1030/2019, onde pretende desenvolver uma Política Estadual Sustentável do Desenvolvimento da Pesca no ES, para levar a inclusão social e qualidade de vida para as comunidades pesqueiras, promover conservação da biodiversidade aquática como também a geração de trabalho e renda.

Este projeto será de grande importância para a comunidade pesqueira que sofre em todas as regiões do estado. A criação desta política visa reverter esta crise pelo qual o estado está passando e alinhar o Estado com o que vem sendo implementado em outras unidades da Federação e as recomendações de organismos internacionais.

A iniciativa deste Projeto Lei estabelece princípios muito importantes e necessários na comunidade pesqueira como:

[...] sustentabilidade social, econômica e ambiental da atividade pesqueira; a preservação da biodiversidade; gestão democrática e transparente dos recursos pesqueiros; respeito à dignidade do profissional dependente da atividade pesqueira e aos saberes e conhecimentos tradicionais e a ação

integrada para o desenvolvimento do setor. Também traz diretrizes que devem ser seguidas, como estímulo ao setor, potencializando o impacto positivo do desenvolvimento sustentável, gerando trabalho, renda e segurança alimentar; incentivo ao ensino voltado à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico; fortalecimento da cadeia produtiva da pesca e promoção de políticas públicas específicas para o segmento. (TETE, 2020).

Conforme a matéria do jornalista Gleyson Tete, no site da Assembleia Legislativa ES, a proposta engloba toda a pesca exercida no estado e será dividida entre comercial (artesanal e industrial), e não comercial (científica, de subsistência e amadora ou desportiva). Vai regulamentar algumas ações, definir termos e estabelecer as obrigações dos envolvidos do ramo.

É uma PL com grande repercussão para o ramo da pesca, pois, traz algumas proibições que muito beneficiarão o setor, como a negação da pesca ameaçada de extinção pelas autoridades competentes em locais e épocas. Isso para pescadores sem inscrição no registro geral da atividade pesqueira, como também o uso de equipamentos não autorizados e explosivos. Quem transgredir as normas, responderá conforme a Lei Federal 9.605/1998. (TETE, 2020)..

A PL irá garantir a sustentabilidade ambiental, econômica e social do setor pesqueiro, assim como poderá celebrar convênios com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. Se for aprovada esta legislação passa a valer a partir de sua publicação em diário oficial.

1.2.4 No âmbito Municipal

O município de Vila Velha, onde fica localizada a Comunidade de Pescadores Artesanais de Itapuã, local de estudo deste projeto, possui 32 km de orla com capacidade para o setor da pesca, com 548 embarcações cadastradas e mil pescadores com uma captura de pescado de 250 toneladas/mês. Possui sete comunidades pesqueiras sendo: Praia do Ribeiro, Prainha, Praia de Itapuã, Praia da Costa, Praia de Itaparica, Barra do Jucú e Ponta da Fruta (VILA VELHA, 2020). A prefeitura de Vila Velha possui vários projetos no setor, e um dos mais importantes é o Mercado de Itapuã.

Mercado de peixe de Itapuã - Prevê a criação de uma estrutura que atenda os pescadores da colônia, com vistas a permanência da atividade de forma ordenada. Terá uma fábrica de gelo, ambiente para venda do pescado, restaurante, setor administrativo e centro de convivência. A execução

depende de parceria com o Governo do Estado e Ministério da Pesca. (VILA VELHA, 2020).

Dentre os projetos mais importantes encontra-se também o Projeto Atlântica-Recifes Artificiais que “[...] prevê o uso de recifes naturais marinhos para atender aos pescadores que sofrem com a diminuição dos estoques naturais.” (VILA VELHA, 2020). É um projeto que está sendo realizado pelo SEBRAE em parceria com Arcelor Mittal e Prefeitura de Vila Velha. Será de grande validade pela melhoria da biodiversidade marinha e o aumento da produtividade pesqueira, assim como geração de trabalho e renda para a pesca. Os outros dois projetos mais importantes são: O “Qualificação” para ofertar cursos importante do setor, e o projeto “Aumento da produção” que tem a função de executar diferentes projetos para o incentivo do aumento da produção.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Vila Velha – ES promove uma ação onde os pescadores artesanais receberão habilitação, para melhorar as condições de vida e de trabalho dos pescadores do município. Publicado no Diário Oficial do município o “Edital de chamamento público” nº 001/2018 com o objetivo de promover a habilitação dos profissionais da pesca artesanal. Esta habilitação é importante, pois o pescador poderá comprovar sua situação profissional e poderá ser beneficiado por recursos do Ministério Público do Estado do Espírito Santo como compensação ambiental por empresas que atuam no estado. O trabalhador da pesca para ficar habilitado deverá possuir a carteira da pesca emitida pela Capitania dos Portos do Brasil. Atualmente 300 pescadores artesanais são cadastrados no município de Vila Velha e deverão apresentar os documentos na Comunidade de Pescadores de Itapuã (VILA VELHA, 2019).

Com este capítulo observa-se o grande interesse de estudos neste ramo de atividade pesqueira. Mesmo assim observa-se um processo de precarização na área que permanece crescente quanto à destruição social e laboral dos direitos desses pescadores e pescadoras artesanais. E assim o que deveria ser fonte de renda, emprego estável e fonte de realização pessoal e familiar, vai desenvolvendo um processo ao longo do tempo de perda dos direitos, causando grandes sofrimentos, marginalização e perdendo-se a dimensão de humanização.

Observa-se também que apesar de todos os conflitos e as condições de ser destes pescadores, eles têm resistido e permanecem produzindo e reproduzindo, fortalecidos em suas experiências culturais, sociais, políticas e laborais. E muito além das necessidades de sobrevivência, para seu sustento e de suas famílias existe muito amor pela profissão.

Está observação ficou bastante evidente durante as visitas a comunidade pela forma como os pescadores dedicam seu trabalho e se mantêm firme por gerações, mesmo diante inúmeros problemas, não somente com as políticas públicas, mas pelas questões ambientais, sol forte no verão, épocas de altas marés que não podem sair para a pesca, os baixos preços do produto bem como o controle dos empresários.

Se partimos do estudo dos sociólogos Marx, Weber e Durkheim sobre a sociologia do trabalho observamos que os pescadores sofrem com as transformações da atualidade, como a exigência de mão de obra qualificada e as desigualdades sociais, o que dificulta maior extensão da profissão e evolução de capital. Assim como o cunho religioso que soa forte domínio no pensamento e atitudes dos pescadores. Na concepção de Weber ao tentar compreender o capitalismo moderno no âmbito cultural religioso ele faz uma análise, relacionando as influências existentes entre o capitalista moderno e o conservadorismo rígido amparado pelas igrejas protestantes dos séculos XVI e XVII.

2 TIPOS DE DOENÇAS LABORAIS

As doenças laborais em pescadores e seus impactos sociais são fontes importantes neste estudo de forma a detectar tais tipos de doenças e os possíveis problemas que possam surgir na vida social e individual desses trabalhadores. E para compreender melhor o trabalho laboral da pesca artesanal e a complexidade da convivência dos grupos sociais, e principalmente nos grupos de trabalho, foi importante maior estudo da sociologia, das doenças laborais, e outros conceitos para uma base sustentável no campo teórico desta pesquisa, bem como artigos científicos e outros recursos sobre as doenças laborais, acidentes de trabalho em pescadores artesanais.

Segundo Bellusci (2017), a denominação “Doença do trabalho”, refere-se ao efeito das agressões que o trabalho pode causar ao indivíduo e aos tipos de doenças que podem ser provocadas e agravadas devido às condições que um trabalhador convive na sua prática diária de trabalho. Aborda também sobre o ambiente e sua importante relação com o homem, principalmente quando este ambiente é o de trabalho, e o que ele pode causar quanto à saúde física, emocional ou social no trabalhador. A autora argumenta que com a chegada de novas tecnologias em ambientes de trabalho é muito importante a forma de gerir esses processos, pois traz ao homem novas relações que na maioria das vezes não são previstas podendo causar muitos danos a saúde do trabalhador.

Considerando também que o processo de produção está sempre em constantes mudanças, torna-se complexo, abrangendo vários aspectos tecnológicos como organização do trabalho, relações psicossociais e características próprias do trabalho que estarão sempre em evolução. Assim o desenvolvimento das doenças do trabalho pode ocorrer em um processo dinâmico e bastante complexo, tornando muito importante entender e acompanhar esses processos, fazendo um trabalho de prevenção e de correção para evitar ou diminuir que as doenças aconteçam.

A convivência na sociedade e principalmente nos ambientes de trabalho é bastante complexa, assim como nosso pensamento, nossa cultura e os grupos sociais no qual estamos inseridos. O julgamento é algo nato em qualquer ser humano, somos precipitados em criar conceitos e analisar os fatos a partir das nossas crenças e conhecimento. A experiência da convivência e o conhecimento espacial temporal

durante o estudo e as visitas ao campo de estudo (Comunidade de pescadores), levou-me a fazer a relação do que observava na prática com o conhecimento científico quanto às doenças relacionadas a esta profissão.

O câncer de pele é um dos principais exemplos de possibilidade de doença pela exposição direta aos raios ultravioletas, prática diária e constante nesta área de trabalho. E quanto às outras doenças foi preciso vasta pesquisa a fim de selecionar os tipos mais frequentes no grupo em estudo para assim desenvolver uma metodologia adequada para dar continuidade ao estudo.

Pena e Gomez (2014) considera que a atividade exercida pelos pescadores artesanais é de grande risco e estão expostos a graves riscos ocupacionais, pois convivem sem proteção à saúde. Em pesquisa realizada em uma região pesqueira do estado da Bahia, realizaram uma análise das condições laborais e de saúde dos trabalhadores da pesca artesanal e apontaram os desafios existentes para implementar ações de Vigilância à saúde do Trabalhador – VISAT, para os trabalhadores da pesca que vivem em condições socioeconômicas precárias e estão inseridos em formas de produções tradicionais.

Segundo dados oficiais, existem no país 957 mil pescadores artesanais registrados. A Constituição Federal de 1988 assegurou a essa categoria direitos previdenciários como segurado especial, dentre os quais o seguro acidentário, em função da vulnerabilidade de vida em contextos sociais e culturais marcados por condições inseguras, insalubres e sem infraestrutura para proteção à saúde (PENA; GOMEZ, 2014, p.2).

Ainda precisam conviver com a degradação do ambiente pela contaminação de esgotos, a falta de saneamento e a poluição química, industrial e agrotóxica, além de sofrerem com a ameaça da expansão do turismo, a especulação imobiliária, e as condições climáticas que ameaçam os recursos de subsistência. A pesca artesanal se diferencia do trabalho assalariado, se baseia na organização familiar em um sistema de práticas culturais tradicionais o que dificulta as ações do SUS que ocorre de forma pulverizada sem considerar modos tradicionais de vida.

As decisões quanto as ações para proteção a saúde estão inseridas num contexto de decisão familiar, mas como convivem em ambiente de precariedade não existe recursos para medidas de proteção contra acidentes e doenças, da mesma forma que não existe uma rotina para exames periódicos de prevenção de doenças

laborais. “A assistência no SUS geralmente não diagnostica esses agravos relacionados ao trabalho, nem orienta sobre medidas cabíveis para sua prevenção” (PENA; GOMEZ, 2014, p. 3). A ausência de registros na classe de trabalhadores não assalariados e o quadro de morbidade epistologicamente permanecem invisíveis.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação, uso de tabaco, dentre outros. Com atenção integral, equânime e contínua, a ESF se fortalece como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017a).

Quanto a prevenção dos riscos de acidentes nos trabalhadores da pesca, existem os equipamentos de proteção (EPEIs), de uso individual que devem ser utilizados para proteção contra riscos capazes de ameaçar a segurança e a saúde do pescador. Mas neste grupo de trabalhadores estes EPIs são pouco utilizados e o uso é de total responsabilidade do pescador, e como não existem bibliografias e legislações para exigências do uso, ficando apenas na responsabilidade do próprio pescador, por não existir relação empregado/empregador, os usos desses equipamentos são negligenciados e o não uso é uma constante entre esses trabalhadores, principalmente quando se refere a pesca artesanal (DOIMO, BARELLA, MELLO, 2012).

Durkheim quando faz a divisão das classes sociais em sociedades orgânicas e mecânicas, parte do estudo que as tradições, crenças e costumes podem influenciar muito no desenvolvimento do trabalho onde a desigualdade e as oportunidades podem nos diferenciar, nos mais variados tipos de sociedades.

Para realização desta pesquisa utilizou-se de uma metodologia (cap. 3) para juntamente aos conteúdos teóricos fundamentar os possíveis resultados que seriam encontrados e assim desenvolver um trabalho o mais próximo possível da realidade da proposta deste estudo. Outros trabalhos realizados em comunidades de pescadores artesanais foram fundamentais para uma maior proximidade da realidade desses trabalhadores e dar seguimento a esta pesquisa.

Segundo Garrone Neto, Cordeiro, Haddad Junior (2005), um estudo realizado na região do Médio Rio Araguaia, Tocantins, Brasil, para investigar a ocorrência de acidentes do trabalho entre pescadores profissionais artesanais desta região. O

estudo foi realizado no ano de 2002, entre os meses de junho a agosto para entrevistar pescadores do município de Araguacema sobre a ocorrência de acidentes de trabalho acometidos nos últimos seis meses estimando sua incidência e estabelecendo sua relação com fatores socioeconômicos e ocupacionais.

A população de estudo foram os profissionais de pescadores artesanais com registro na Associação dos Pescadores de Araguacema – Colônia ASPESCA, cujo critério de inclusão baseou-se na classificação brasileira de 2002. As entrevistas foram realizadas através de questionários elaborados pelos autores. O trabalho de campo foi realizado por um dos autores que permaneceu alojado para acompanhar a rotina dos pescadores como as atividades de pesca, despesca e comercio, para documentar as situações desejadas. A proporção de incidência dos acidentes foi calculada dividindo-se o número de pessoas que se referiram ter sofrido acidentes pelo número total da população estudada durante o mesmo período.

Dos 92 pescadores que participaram do estudo, 56 relataram ter sofrido acidentes. A proporção de incidência de acidentes obtida foi de 82,6% ao ano. Cerca de 95,7% dos entrevistados referiram não contribuir regularmente para a Previdência Social e não estarem cientes sobre seus direitos e deveres previdenciários. Entre os pescadores que referiram acidentes, essa proporção foi de 98,2%. Aproximadamente 23,0% dos pescadores estudados relataram possuir outra atividade laboral paralela, principalmente como pedreiro (47,6%) e guia de pesca (23,9%). As injúrias por animais do ambiente aquático foram a principal causa de acidente relatada pelos pescadores, perfazendo cerca de 86,0% dos casos. Percebe-se, diante dos resultados, que os acidentes por animais do ambiente aquático são um importante agravo à saúde, provocando, em alguns casos, incapacidade temporária para o trabalho período.

Este estudo contribuiu para a evolução do projeto, pois apresentou referência quanto aos tipos de acidentes possíveis de acontecer com estes profissionais e os problemas sociais e econômicos relacionados. A partir desta experiência será possível um estudo mais aprofundado principalmente quanto ao relato de campo e entrevistas para atingir melhores resultados. E assim a importância de conhecer os tipos de doenças laborais possíveis de acometer pescadores artesanais.

2.1 DOENÇAS LABORAIS MAIS ACOMETIDAS EM PESCADORES ARTESANAIS

Segundo o manual “A saúde das pescadoras artesanais” da UFBA (2017) elaborado em parceria com instituições e organizações do Ministério da Saúde, a seleção das doenças relacionadas ao trabalho de pescadores, quanto aos riscos e suas atividades de situação de riscos, os possíveis agravos à saúde e as práticas preventivas elaboradas são:

2.1.1 Lesão por esforço repetitivo (LER)

A LER é classificado como uma doença que pode surgir devido aos esforços físicos pelos movimentos repetitivos de levantamento de peso, reparar de redes, remar e limpar peixes e mariscos. Os agravos à saúde podem ocorrer por doenças como a Síndrome do túnel do carpo “[...] é a neuropatia de maior incidência. Ela consiste na compressão do nervo mediano quando passa pelo túnel do carpo” (VAZ; FREITAS; MERLO, 2005, p. 117), doenças na coluna, doenças musculoesqueléticas, tendinites, bursites e outras. Pelo hábito de prender a rede nos dentes pode ocorrer enfermidades dentárias. Como a atividade da pesca inicia em indivíduos ainda na adolescência é possível ocorrer deformidades ósseas na idade adulta. Como prevenção aconselha-se reduzir a jornada de trabalho e encontrar formas de diminuir os movimentos repetitivos utilizando-se de recursos que possam contribuir para amenizar o peso, alternar as posturas durante o trabalho e buscar alternativas enquanto manuseia os mariscos e peixes.

As Lesões por esforço repetitivo (LER), ou Distúrbios Ortomoleculares (DORT) são um conjunto de doenças que afetam músculos, tendões, nervos e vasos dos membros superiores (dedos, mãos, punhos, antebraços, braços, ombro, pescoço e coluna vertebral) e inferiores (joelho e tornozelo, principalmente) e que tem relação direta com as exigências das tarefas, ambientes físicos e com a organização do trabalho. (CHIAVEGATO FILHO; PEREIRA JÚNIOR, 2004, p.150).

2.1.2 Câncer de pele

Para riscos e classificação considera-se a exposição solar e as radiações ultravioletas riscos presentes em todas as formas de pesca do marisco tanto na areia como no mangue, pois a luminosidade aumenta a função. Os agravos a saúde e acidentes de trabalho podem causar hipertermia e desidratação e outras doenças como câimbras relacionadas ao calor, síncope (deficiência da irrigação sanguínea

no cérebro) e distúrbios da visão. Como práticas preventivas utilizar chapéu com abas largas e protetor solar, usar roupas de algodão, evitando roupas de poliéster, procurar trabalhar sempre que possível em áreas de sombra usar óculos escuros e filtro solar.

O Câncer é considerado uma patologia de causa multifatorial incluindo estilo de vida e fatores ambientais, como também por alterações genéticas.

Chievegato Filho e Pereira Júnior (2004) dizem que para fazer uma atribuição do câncer de pele à exposição solar, precisa ser superior a duas vezes o risco relativo aos raios ultravioletas.

2.1.3 Varizes

O risco pode ser considerado pelo trabalho em pé por longo tempo ou transporte de peso. Os possíveis agravos são varizes nos membros inferiores, e quanto as práticas preventivas sugere-se alternar a postura sentada ou passar muito tempo em pé. Sempre que possível ao deitar elevar as pernas por alguns minutos.

2.1.4 Doença de pele

A classificação do risco pode ocorrer devido ao tempo na lama ou manguezal. A situação de risco pode acontecer através das atividades da pesca e da mariscagem com muita permanência na água do mar ou na areia úmida da praia, ficar à beira do mar, como também pelo manuseio dos mariscos. Os possíveis agravos à saúde se dão pelas doenças de pele e micoses. As práticas preventivas são importantes utilizando os equipamentos de proteção individual.

2.1.5 Riscos biológicos

A classificação do risco se dá por contaminação de vírus, bactérias, protozoários, fungos e vermes em geral, como também por peixes e animais marinhos venenosos. A situação de risco pode ocorrer pela atividade da pesca e da mariscagem devido a permanência na água ou mangue. Para as práticas preventivas fazer o uso dos equipamentos de proteção individual, manter as condições adequadas de higiene e do saneamento do ambiente e manter as vacinas em dia.

2.1.6 Doenças respiratórias

As classificações dos riscos são por chuva, frio, umidade e exposição às intempéries. A situação de risco ocorre pela atividade da mariscagem e da pesca pela permanência na praia ou áreas de mangue. Os agravos à saúde podem ser por doenças como gripes, resfriados, faringite e até a tuberculose. Podem ocorrer também, pela infecção das vias aéreas inferiores e superiores. Para prevenção é importante manter as vacinas em dia.

2.1.7 Envenenamento por chumbo

As doenças são classificadas pela manipulação de chumbos nas tarrafas. A situação de risco pode ocorrer pela ingestão de quantidades inadequadas de resíduos de chumbo pela manipulação das tarrafas com o auxílio dos dentes. Os agravos são as doenças e acidentes de trabalho como intoxicação crônica por chumbo podendo atingir vários órgãos. Para prevenção pode se substituir o chumbo das tarrafas e evitar colocá-las na boca durante o manuseio. Realizar exames médicos para dosar o chumbo como também os exames toxicológicos.

Bellusci (2017) faz uma observação importante quanto a exposição a substâncias tóxicas no trabalho e seus efeitos no homem. Faz parte dos estudos de toxicologia que através dos séculos é muito estudado e testado para encontrar respostas do quanto é prejudicial a saúde do ser humano. Argumenta que mesmo que estes estudos ainda não estejam esgotados, já conhecemos um grande número destas substâncias. Afirma que atualmente já é de conhecimento que todas as substâncias são tóxicas, mas os prejuízos que podem causar ao homem quando seu uso, não está dentro dos limites suportáveis e que as substâncias químicas não podem ser consideradas inofensivas, mas precisam ser utilizadas dentro dos princípios de segurança.

2.1.8 Riscos químicos

A classificação é pelo uso do óleo diesel, querosene e outros. As situações de riscos acontecem pelo barco movido a motor, pelo monóxido de carbono pela queima da lenha para o cozimento dos mariscos. O uso do querosene e do óleo diesel para espantar os mosquitos, como também os produtos químicos das indústrias próximas dos manguezais que ficam expostos. Para prevenir usar o repelente para mosquitos

no lugar do querosene e do óleo diesel e para o cozimento dos mariscos e usar fogões com chaminés.

2.1.9 Doenças descompressivas

São classificadas pelas altas pressões atmosféricas durante os mergulhos. As situações de riscos são pela pesca em geral. Os agravos que podem ocorrer a saúde dos trabalhadores são as doenças descompressivas como, labirintite ou vertigem, hipoacusia (surdez) e barotraumas (aumento da pressão do ar, pode causar dor no ouvido ou uma lesão timpânica). O mais importante para a prevenção é o treinamento dos pescadores, o uso dos equipamentos de proteção e evitar as formas irregulares de mergulho. No anexo IV encontra-se quadro com as doenças que mais acometem os pescadores, assim como os acidentes mais acometidos.

Podemos considerar um grande número de doenças laborais possíveis de acontecer nos pescadores devido ao seu trabalho, como os movimentos repetitivos, contato com materiais químicos, acidentes ao mar e exposição solar. Acima foram apresentadas as que mais acometem os pescadores artesanais e marisqueiras.

3 METODOLOGIA

A metodologia para realização da pesquisa constituiu de revisão literária em livros, principalmente os clássicos da sociologia como Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, sobre a sociologia do trabalho procurando mostrar um pouco da história e a importância da análise desses teóricos. E também em outras literaturas devido ao vasto campo da pesquisa.

A contextualização teórica fundamentada nestes sociólogos para as questões sociais observadas durante o trabalho de campo ofereceu uma visualização mais aproximada da comunidade em estudo, bem como também para fortalecimento teórico e embasamento na estruturação desta dissertação.

Em Marx e Durkheim, existe uma boa discussão quanto suas oposições em seus discursos sobre trabalho e capitalismo, cada um com suas teorias concordantes ou discordantes, mas deixaram contribuições importantes no entendimento das questões sociais do trabalho e do capitalismo. A teoria destes dois autores traz para a sociedade atual uma melhor visualização e compreensão de como se dão as contradições de uma sociedade capitalista.

Em Durkheim, nas questões sociais do trabalho podemos dizer que no início da sociedade moderna ele analisa o processo de migração das populações do campo para a cidade e aponta como consequência o aumento de pessoas sendo levadas para a linha de produção, ou seja, para dentro das fábricas. E assim surgem as especializações, chamada por esses teóricos de “Divisão do Trabalho” e cada indivíduo vai para uma área de produção. Para Durkheim essa especialização traz para a sociedade, solidariedade e coesão social, porque o trabalho dividido traz a dependência de outros, formando uma teia de dependências, um precisando do trabalho do outro, e isso gera solidariedade, deixa a sociedade organizado e tudo vai funcionar perfeitamente.

Em contrapartida, Marx critica este modo de produção, e diz que esta super fragmentação do trabalho, “a divisão”, esse trabalho que se torna repetitivo não produz solidariedade, mas sim exploração por um trabalho maçante e repetitivo e, além disso, traz a alienação do trabalhador por desconhecer o que acontece em outros setores. O trabalhador desconhece o que ele produziu como também o valor

da sua produção, tornando-o um completo alienado. E essa exploração com a alienação cominam com a luta de classes de Max, uma classe dominante e uma dominada, ou seja, o trabalhador vende sua força de trabalho e é explorado pelo padrão. Mas tudo isso pode ser transformado com a conscientização do trabalhador.

Weber não trabalha definitivamente com o trabalho como um definidor social, mas mostra que para a consolidação do capitalismo, nessa nova lógica de sociedade moderna, baseada nesses preceitos de acumulação e de lucros, o trabalho tem lugar importante. É uma ideia de trabalho positivada em uma lógica protestante que vem no decurso da reforma protestante, especificamente aponta a religião calvinista que prega o trabalho como o caminho para a salvação espiritual, esse caminho moral importante religiosamente. Mas essa ideia se desprende da religião, ao contrário, esses valores se espalham pela sociedade como um todo, e o valor árduo do trabalho disciplinado e positivado é que dá as bases para o desenvolvimento que o capitalismo impõe enquanto um sistema social se institui em uma nova mentalidade para a sociedade moderna (SOUZA, 2016).

Para os três sociólogos, o trabalho ocupa lugar importante e para se pensar na estrutura do trabalho como um todo, é quando começa a se consolidar uma sociedade moderna como também se formar as relações de trabalho e capitalismo. Eles apresentam a ideia do trabalho como um elemento importante para pensar essa nova modalidade que está se instituindo e como as sociedades modernas se comportam e também para pensar no capitalismo como o nosso modelo social atual.

Na metodologia utilizou-se também de dissertações, textos técnicos e periódicos descritos por autores como Diegues (1999); Garrone Neto, Cordeiro, Haddad Júnior (2005); Doimo, Barrella, Mello (2012) e Leite (2018) para buscar a contribuição desses grandes estudos sobre a pesca artesanal e um pouco da história da pesca marítima e da pesca artesanal, bem como algumas legislações pesqueiras nos âmbitos, nacional, estadual e municipal, além de convenções internacionais (BRASIL, 2013; OIT, 2019a; OIT, 2019b; ESPIRITO SANTO, 2020) códigos de pesca e conferências sobre a vivência dos pescadores da pesca artesanal com intuito de conhecer melhor sobre as atividades laborais e as doenças do trabalho que podem ocorrer nesses trabalhadores da pesca artesanal.

Também foram realizadas visitas ao campo, onde para esta pesquisa elegeu-se a Comunidade de pescadores de Itapuã, Vila Velha no estado do Espírito Santo, dentre as várias existentes no litoral capixaba, pois entende-se o campo como momento essencial da aproximação da realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa. Desta forma os procedimentos usados para as visitas ao campo foram por meio de observação da vivência laboral cotidiana dos pescadores, com anotações e de entrevistas utilizando um questionário de entrevistas semiestruturadas desenvolvido pela própria autora com um roteiro de perguntas para identificar a existência entre os pescadores de doenças laborais e os possíveis acidentes de trabalho.

As anotações das respostas, das conversas escutadas e das observações da rotina de trabalho foram registradas em um caderno de notas e fotografadas com autorização dos pescadores em documento cujo modelo encontra-se no anexo II e III. Para isto foi necessário um estudo sobre essas doenças e seus impactos sociais e econômicos sobre a vida destes pescadores, principalmente em relação ao exercício da atividade da pesca, visto que para muitos destes pescadores quando acometidos por alguma doença deixam de cumprir suas atividades e conseqüentemente há a perda da renda principalmente quando a pesca é a sua única fonte monetária.

Neste capítulo será apresentado as entrevistas com os pescadores, a análise das respostas das entrevistas individuais que foram realizadas pela autora durante as visitas na Comunidade de pescadores artesanais de Itapuã em Vila Velha – ES. O estudo foi desenvolvido em um ano, de setembro de 2018 a setembro de 2019. Neste tempo além das visitas ao campo pesquisou-se também sobre a vivência e o trabalho da pesca artesanal, assim como os tipos de doenças laborais possíveis de acontecer neste grupo de trabalhadores.

3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas em horários diversificados pelo fato de os pescadores partirem ao mar somente em dias propícios para a pesca [segundo eles, quando o mar está para peixe], mas normalmente eles saem para a pesca de madrugada e retornam por volta das 9 ou 12 horas. Esse foi um dos horários das entrevistas ou a tarde quando eles estavam em manutenção aos barcos. As entrevistas também aconteceram em horários de reunião com os membros do

projeto Redes de Cidadania (mencionado na introdução) ou durante os cursos oferecidos pela Colônia de Pesadores de Itapuã.

A seleção dos pescadores para a entrevista acontecia por meio da secretaria da comunidade que fazia uma agenda. Essa agenda era realizada conforme os eventos oferecidos para os pescadores e pescadoras, onde ela enviava convite para participar e fazer as entrevistas. Esta agenda também era feita diretamente com os pescadores quando a entrevista acontecia na praia no retorno da pesca.

A primeira visita realizada no campo para observação e reconhecimento do local e dos pescadores, foi no dia 21 de setembro de 2018 no horário de 9 horas da manhã com os pescadores que encontravam-se na praia em um dia onde o mar não estava propício para a pesca. Nesta abordagem ao campo eu estava acompanhada de dois colegas do mestrado. Em princípio fizemos uma observação do campo e percebemos que alguns pescadores encontravam-se no local e estavam sentados próximos aos barcos conversando e alguns preparavam o almoço.

Um estava fritando peixe e mandioca e os outros conversavam e tomavam pinga, enquanto alguns cuidavam dos barcos. Ao nos aproximarmos fomos bem recebidos. Apresentamo-nos como alunos do mestrado e não houve resistência em responder as nossas perguntas. Até este momento eu já havia iniciado o estudo sobre a pesca artesanal e começava minha fase de vivenciar o modo de vida e de trabalho dos pescadores, enfim entender a realidade dos fatos estudados.

Conversamos vários assuntos, pois meus colegas também abordaram sobre seus temas. Foi uma conversa agradável e divertida. Alguns entenderam que estávamos ali para resolver seus problemas, mas com alguns minutos de conversa foi possível fazê-los entender nosso objetivo. Entre pescadores que estavam no grupo e que responderam as nossas perguntas, um era o líder do grupo que passou a maioria das informações.

O que era o responsável pelo almoço conversou timidamente e nos ofereceu peixe e mandioca, conversamos também com o outro pescador antigo da região que aprendeu a profissão com o pai e persiste até o momento. Ele nos informou que seus filhos não seguiram a profissão e procuraram outros caminhos de sobrevivência. Ele também não sobrevive somente da pesca, assim como todos os

pescadores, pois o movimento da pesca acontece no verão que vão ao mar praticamente todos os dias. Nas outras épocas do ano diminui muito a pesca.

Aproveitei o momento e a disponibilidade dos pescadores para fazer algumas perguntas livres, uma conversa apenas. Neste momento eu estava apenas reconhecendo os personagens e o campo, ainda não tinha estruturado o questionário, mas o momento foi propício para uma conversa e algumas perguntas.

E também foi uma oportunidade muito interessante para maior observação sobre os modos de vida daquela comunidade que muito se diferenciava da minha experiência de vida social, e pensando que as relações sociais não surgem ao acaso, surge dos processos históricos e como a sociologia também tem esse papel, pois ela nasce com o capitalismo, voltei-me para a concepção de trabalho dos três sociólogos referenciados nesta pesquisa Marx, Weber e Durkheim.

Eles estão inseridos no mesmo processo do início da sociedade moderna e implementação do capitalismo, mas com concepções diferentes quanto ao trabalho. Se associarmos os hábitos de vida da comunidade pesqueira que vive um sistema de compadrio, uns ajudando os outros, num ritmo solidário e tradicional, a teoria de Durkheim que na sua concepção de trabalho é um fato social e está presente em todos os tipos de sociedade e a divisão do trabalho vai existir em qualquer sociedade, seja ela maior ou menor, se dividindo em grupos sociais diferentes e funções sociais diferentes, a comunidade pesqueira se encontra neste contexto.

Para Durkheim quando maior o nível de especializações do trabalho maior será o nível de dependência entre os homens levando a coesão social. Na visão sociológica de Durkheim a comunidade de pescadores é uma sociedade menor num mundo capitalista com menor número de dependência e a divisão do trabalho os faz solidários havendo uma integração social por parte dos envolvidos.

Podemos analisar a comunidade de pescadores também aos conceitos de Weber, pois a credence, a religiosidade e a ancestralidade é um dos pilares que sustenta a perseverança em seus hábitos de vida e forma de trabalho. Para Weber não há algo comum entre as sociedades, para ele cada sociedade prevalece a acontecimentos históricos exclusivos enquanto o trabalho passa a ser uma atividade fundamental do capitalismo. Ele faz uma observação importante quanto o que ocorreu entre o

capitalismo e algumas particularidades como o espírito religioso que pode levar a uma vida regrada e de autocontrole e entre a ética protestante e o capitalismo onde o trabalho ocupa um lugar central. Os pescadores trazem consigo esta ética religiosa, que os mantêm fortalecidos para este trabalho árduo e disciplinado, acreditando terem sempre a proteção de Deus.

Silva, Justino e Schenato (2015) chamam a atenção para uma das passagens de Marx que para interpretar os indivíduos na sua trajetória histórica, traz história da luta de classes para a história da sociedade até os dias de hoje, onde ainda há opressores e oprimidos, homens livres e escravos, pois essa divisão de classes reproduziu a base da exploração do trabalho assalariado em que o trabalhador vende seu trabalho para o capitalista em troca de salário. Na comunidade pesqueira os pescadores não são assalariados, mas vendem seu trabalho por preços baixos para as grandes empresas e vivem em condições precárias, sem direitos sociais, enfim uma máscara de não opressão.

Iniciei a entrevista com os quatro pescadores abordando algumas questões sobre o câncer de pele e a maioria das respostas foi do líder dos grupos [chefe, conforme eles dizem]. Pensei no câncer de pele pelo fato de se exporem por longo tempo ao sol, principalmente no verão quando retornam da pesca. Fui criando algumas perguntas conforme a conversa foi evoluindo. Abaixo apresento a conversa na íntegra.

1 Vocês sabem o que é câncer de pele?

Responderam que sim, já ouviram falar, mas nunca viram.

2 Fazem proteção solar usando filtro solar?

Responderam que não. Apenas o um dos pescadores que tem a pele mais clara responde que passa de vez em quando. O líder do grupo responde [temos o couro duro, não acontece nada na nossa pele]. E os outros concordaram. Pensam que [câncer é conversa fiada], não existe.

3 Vocês conhecem algum colega com algo na pele, mancha ou outros?

Todos responderam não

4 Qual o horário da pesca?

Saímos as 4 ou 5 horas da manhã e retornamos entre 9 e 12 horas. Ao retornarmos passamos a tarde toda na distribuição e arrumação.

5 Então passam praticamente todo o dia no sol?

Sim, principalmente no verão.

Encerramos a visita com o convite para comer peixe e tomar pinga. Aceitamos o peixe, mas a pinga ficou para outro dia. Fiquei com o contato do líder e de outros dois pescadores para marcar os próximos encontros. Eles nos informaram que fazem turismo. É um passeio de barco pela orla. Foi uma necessidade para suprir a falta da pesca fora do verão.

Neste primeiro contato direto com os sujeitos da pesquisa foi possível perceber que mesmo diante a tantos sistemas de informações e a facilidade de como receber estas informações, ainda há resistência em aceita-las e/ou dificuldade em compreendê-las e trazê-las aos seus hábitos diários para melhor qualidade de vida em todos os níveis sociais.

Para Weber, a compreensão da sociologia deve ser de forma a interpretar a ação social do homem para se obter a explicação de suas causas e seus efeitos. Ele busca estudar o comportamento humano através de sua ação social que pode ser classificada em quatro tipos: ação social em relação a valores, em relação a afins, em relação a afetividade e em relação a tradição (ALMEIDA, 2014).

Os registros das entrevistas se deram através de anotações e fotos com a permissão dos pescadores, assim como assinatura em documento de permissão. Após as entrevistas eram realizadas as transcrições para registrar todos os fatos.

Com esta abordagem ao campo não foi possível colher muitas informações, assim em outra visita à comunidade informaram que haveria um encontro do “Outubro Rosa” com mulheres pescadoras e esposas de pescadores. Assim marquei com a secretária da comunidade uma visita para possíveis entrevistas com as mulheres que iriam participar do encontro.

Após este primeiro contato firmou-se um bom relacionamento com os responsáveis pela Comunidade de pecadores, a secretária e auxiliares, os pescadores, como também com os membros do Projeto Redes de Cidadania que atuam na Comunidade em parceria com a Universidade Vila Velha/UVV e Petrobrás. Assim as próximas visitas ao campo acontecem por agendamento tanto com a secretária da Comunidade, como com os pescadores.

Até este momento entende-se que seria possível dar continuidade ao estudo, mas era preciso uma abrangência no tema para que o estudo pudesse contribuir com estes profissionais. Após estes encontros com os pescadores e pescadoras e as respostas obtidas na primeira entrevista foi possível perceber que poderia dar continuidade ao estudo.

A partir deste momento foi realizada uma abrangência sobre as doenças laborais e a criação de um questionário mais estruturado sobre essas doenças e as atividades de riscos relacionadas ao trabalho na pesca artesanal em busca de respostas mais reais quanto ao tema. O questionário constou de apresentação de uma lista de doenças ocupacionais com as devidas explicações dos sintomas das doenças para reconhecimento quanto aos casos existentes entre os pescadores e pescadoras conforme modelo nos apêndices, buscando lembranças pregressas e atuais.

A segunda visita agendada previamente com a secretária da Comunidade, foi possível realizar um registro da abordagem através de observação do ambiente e entrevista individual, utilizando o questionário de perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), e transcrição do texto, pois o ambiente não permitia gravação de som e imagem. A entrevista aconteceu em um encontro do “Outubro Rosa” no dia 24 de outubro de 2018 às 19 horas e 30 minutos na comunidade dos Pescadores em Itapuã Vila Velha-ES, que ofereceu o espaço para os encontros quinzenais que foram realizados em duas quartas-feiras com a participação das mulheres de pescadores e da comunidade.

O evento foi organizado pela Igreja Batista de Itapuã que promoveu o encontro com o intuito de levar informações sobre a prevenção de algumas doenças para as mulheres da comunidade. Neste dia aconteceu a palestra com uma médica da família abordando sobre exames preventivos na mulher, e na quarta-feira anterior a palestra foi com uma nutricionista abordando sobre alimentação saudável. Cheguei

ao local as 19 horas para reconhecimento e conversei com as organizadoras do evento que são voluntárias da Igreja Batista onde obtive todas as informações do evento. Conversei com a secretária da comunidade e solicitei autorização para entrevista com as mulheres de pescadores.

Ela me informou que algumas eram mulheres da comunidade local, pois o evento não era somente para mulheres de pescadores. Permitiu a entrevista apenas antes de iniciar a palestra e me convidou para voltar qualquer dia da semana para conversar com as mulheres dos pescadores durante um curso de corte e costura que elas fazem todos os dias da semana. Mas recomenda que a entrevista seja realizada no horário de intervalo da manhã as 9 horas ou a tarde as 15 horas. Confirmei com ela a minha presença na segunda-feira dia 29/10 as 9 horas. Ao chegar ela me apresentou uma pescadora e moradora do local para eu entrevistar. Neste encontro eu já havia elaborado um questionário de perguntas (Apêndice A), incluindo as doenças laborais e os acidentes de trabalho.

Eu me apresentei como estudante do mestrado da UVV e expliquei sobre o tema do estudo onde ela mostrou-se muito interessada e receptiva. Sentei-me ao seu lado nas cadeiras que estavam dispostas para a palestra, faltavam alguns minutos para iniciar. Eu conversei uns minutinhos com ela antes de iniciar as perguntas para ficar mais a vontade comigo. Falamos sobre o evento e a importância de participar para receber informações e sobre a prevenção de doenças. Havia um membro da Igreja cantando ao violão, mas a música não nos atrapalhou nossa conversa.

Assim iniciei a abordagem em uma entrevista individual, utilizando o questionário de entrevistas e anotando as respostas. A entrevistada não hesitou em responder e todas as respostas foram rápidas e claras sem nenhum atropelo ou paradas para pensar, respondia com certeza e boa vontade, fez questão de dizer o seu nome e deixar o telefone para outros encontros com boa vontade em colaborar com o meu trabalho.

A entrevistada fala com clareza e pronuncia esclarecida. Ela é pescadora com registro, tem 49 anos e convive com a pesca desde seu nascimento e sempre trabalhou com a pesca. Não sobrevive somente da pesca, mas não revelou seu outro trabalho.

Quanto às doenças laborais ela nunca sofreu nem seu marido. Apenas algumas observações sobre o Câncer de pele. [Na minha pele nunca observei, mas no meu marido ultimamente estou observando umas manchas escuras nos braços e pernas e já marquei médico para ele, pois estou preocupada].

A entrevistada tem a pele escura, perguntei se o marido dela tem a pele da mesma cor. Respondeu que não, ele tem a pele branca. Perguntei se ela já observou estas manchas em algum colega de trabalho na comunidade. Respondeu. [Sim, já observei em alguns colegas de pesca umas manchas amarronzadas. O meu cunhado teve um câncer de pele, fez o tratamento e hoje está afastado do trabalho porque não pode pegar sol. Parou de pescar].

Olhou para o lado e apontou para uma colega e disse que ela também era pescadora e tinha uma filha com câncer de pele. Ela disse que sabe o que é câncer de pele e que o sol pode ser responsável por esta doença. Mostrei uma foto da doença no celular e ela reconheceu o câncer de pele, [é este do meu cunhado]. Tratava-se de um câncer de pele do tipo Carcinoma Basocelular (CBC). É o mais prevalente dentre todos os tipos, surge nas células basais que se encontram nas camadas mais profundas da epiderme, tem baixa letalidade e pode ser curado se observado precocemente. Surgem mais frequentemente em regiões mais expostas ao sol como, face, pescoço, orelhas, couro cabeludo, ombros e costas (BROETO *et al.*, 2012).

Fomos interrompidas pela secretária, pedindo para parar a entrevista porque estava começando o evento. Então ela fez questão de deixar o nome e telefone. Eu agradei e disse a ela que se possível iria ligar para marcar com ela e a amiga sentada ao lado.

Despedi-me com os agradecimentos e fiquei um pouco ao lado dela até o início da palestra que antes ouve uma apresentação inicial, depois uma música e uma oração, assim que terminou, levantei e fui agradecer a secretária e confirmar minha presença na segunda-feira as 9 horas no intervalo do curso de corte e costura. Fiquei um pouco mais e depois me retirei, porque não era mais o momento para entrevistas, as mulheres participantes deveriam ficar focadas na palestra.

Fiquei surpresa com as respostas da entrevista, pois nas entrevistas anteriores com os pescadores e com a secretária, não foram apresentados casos de câncer, mas após esta entrevista foi possível perceber que as informações existem. No caso da secretária, ela não conhecia nenhum registro de caso na comunidade. Mas penso que nas próximas entrevistas conseguirei maiores informações, não somente sobre o câncer de pele, mas sobre outras doenças laborais.

Para as próximas entrevistas, mantive o questionário de entrevista com questões abertas e fechadas onde citei algumas das principais doenças laborais conforme encontrei em minhas pesquisas. A próxima visita realizada na Comunidade de Pescadores Artesanais de Itapuã aconteceu no dia 29 de outubro de 2018 às 9 horas da manhã durante o intervalo do curso de corte e costura que as pescadoras realizam na comunidade. Foram duas entrevistadas, pois do grupo que faziam o curso, eram as únicas pescadoras.

Ao chegar fui recebida pela secretária que me pediu para aguardar que ela iria trazer as pescadoras. Ao chegarem fiz as apresentações iniciais e solicitei a entrevista que foi bem aceita pelas duas. A primeira é pescadora e esposa de pescador assim como a segunda. Elas atuam no arrasto de rede e descascam sururu. Iniciei a entrevista apresentando as doenças no questionário e pergunto se já haviam sofrido algumas daquelas doenças e se já ficaram afastadas do trabalho por isso. As duas respondem que não. Insisti na conversa procurando algumas lembranças envolvendo familiares e amigos, mas a resposta foi que não sabiam de nenhum caso. Reforcei as perguntas sobre o câncer de pele, pelo fato de se exporem muito ao sol e ao calor, mas não se lembraram de caso algum.

Apresentei a elas algumas fotos de câncer de pele para buscar na memória, mas afirmaram nunca terem visto algo parecido entre os colegas de trabalho e familiares. Ainda assim, fiz uma pergunta livre que não constava no questionário, se elas gostariam de receber informações sobre as doenças apresentadas. Responderam que sim e aproveitaram para mostrar sua indignação quanto a falta de apoio dos órgãos públicos. Elas não têm o hábito desses cuidados, mas sabem da importância e da necessidade de orientações.

A entrevista durou apenas quinze minutos porque as pescadoras precisavam retornar ao curso. Mas foi o suficiente para a entrevista naquele momento. Fiquei

com o contato para outros encontros se necessário. Neste encontro também não foi permitido foto ou gravação.

Procurando manter um bom relacionamento e respeitando a burocracia existente na Comunidade para as próximas visitas fiz contato por telefone com a secretária da Comunidade para marcar entrevista com os pescadores. Ela me informou de uma reunião dos pescadores com a prefeitura no dia 14/03 e com a CODESA no dia 15/03/2019. Fui convidada a participar e entrevistar os pescadores. No dia 14 a reunião com a prefeitura estava marcada para as 14h. Ao chegar encontrei um casal de pescadores conversando com a secretária. Ela me apresentou e permitiu que eu conversasse com eles antes da reunião.

Assim os entrevistei por meia hora e os responsáveis da prefeitura não apareceram. Iniciei a entrevista com uma conversa informal com o casal de pescadores. Ele pescador de muitos anos com muita experiência vai ao mar sozinho em uma embarcação pequena, diz ter um barco maior que encontra-se com defeito, pois não tem condições de consertar. Ela iniciante, limpa os peixes e os mariscos da pesca do marido. Quanto aos acidentes e doenças ocupacionais afirmam nunca terem algum problema de afastamento do trabalho, mas já sofreram acidentes simples sem grandes prejuízos. Ele relatou acidentes com afogamento, quebra do barco, esbarros em pedras, mas sem grandes prejuízos, não foi preciso socorro nem parar o trabalho.

Ela relatou [sofro com as mãos] devido ao fogo para ferver os mariscos e com o descasque. Perguntei se usa algum equipamento de proteção, respondeu que não. Perguntei sobre exposição solar e sobre câncer de pele, os dois responderam não ter e não conhecem colegas que tiveram. Eles sobrevivem apenas da pesca, quando não tem peixe, partem para caranguejos e mariscos. Enquanto conversávamos chegou outra pescadora que não ofereceu muitas informações, disse que também não tem doença ocupacional e nem câncer de pele. E não conhece colegas que possuem. Como os representantes da prefeitura não apareceram encerrei a entrevista com o casal e agradei secretária da Comunidade que justificou a ausência da prefeitura e deixou o convite para eu voltar no dia 15 na reunião com a CODESA.

Esta reunião com a CODESA foi desmarcada. Foi comunicada no dia anterior pela secretária da Comunidade.

A próxima visita já estava agendada para o dia 03/04/2019, com um dos pescadores que indicou este dia no horário de 9 horas da manhã por já estarem retornando do mar. Convidei duas pessoas para me ajudarem com as fotos. Uma colega de mestrado e outra que faz parte do projeto. Ao chegarmos não localizamos o pescador que fiz contato, pois ele ainda estava no mar. Assim aproveitei para entrevistar os que já haviam retornado.

Alguns estavam guardando os barcos e os equipamentos e outros estavam limpando os peixes. Fiz as apresentações e fui muito bem acolhida e todos responderam as questões sem restrição. Dos entrevistados neste dia, as respostas quanto as doenças laborais foram unânime, nenhum deles parou de trabalhar devido a doenças relacionadas ao trabalho. Alguns apresentam dores nas costas, mas nada que os afaste do trabalho.

Em conversa com um dos pescadores, um dos mais jovens, foi revelado que conhece alguns pescadores mais velhos que aposentaram por motivos de doenças laborais, mas foi apenas uma informação sem comprovação nem revelação dos nomes desses pescadores ou as causas dessas aposentadorias. A maioria dos entrevistados, não apresentou casos de doenças laborais. Informaram já ter sofrido pequenos acidentes com os barcos, alguns acidentes com peixes e afogamentos, mas todos de grau mínimo sem grandes prejuízos e nada que os fizessem parar o trabalho.

Um dos pescadores mostrou a mão e apresentou um dos dedos com a parte da unha destruída e contou-nos a história que foi atacado por um baiacu pequeno, que lhe tirou um pedaço do seu dedo. Olhou para a banca e viu o peixe, nos apresentou e disse ser um peixe muito malvado.

Após a entrevista falei com a secretaria da comunidade que me informou de um evento que ocorrerá no dia 09/04/2019 no espaço da comunidade, onde os pescadores serão convidados para receberem informações sobre cursos que serão ofertados nos meses seguintes pelo Projeto Redes de Cidadania. Fui convidada a participar para realizar novas entrevistas.

Atendendo ao convite fui ao encontro no dia 09/04/2019. Tratava-se de uma reunião com os pescadores, para apresentar-lhes a oferta de cursos pelo Projeto Redes Cidadania, oferecido pela Universidade de Vila Velha na Região Centro Norte do Espírito Santo em parceria com a Petrobrás. Os cursos oferecidos foram: na área de informática, meio ambiente e geração de trabalho e renda. Podem participar pessoas dessas comunidades, a partir de 16 anos e com qualquer nível de escolaridade. Encontrava-se no local um bom número de pescadores, marisqueiras e seus parentes.

O interesse pelo primeiro curso oferecido foi grande e em consenso geral ficou marcado para acontecer aos sábados das 14 às 18 horas. Ou seja, o curso terá quatro horas semanais. Ao término da reunião solicitei permissão para entrevista, mas eles começaram a ir embora devido a uma forte chuva que começou, por isso, só consegui duas entrevistas.

Conversei com uma marisqueira que estava sentada ao meu lado e demonstrou grande interesse pelo curso, é marisqueira, mas trabalha nos finais de semana em uma casa de shows, por isso questionou muito o horário do curso ser no sábado, pois aos sábados inicia no serviço às 18 horas. Ela tem 42 anos e não possui nenhuma das doenças citadas no questionário, mas relata que ficou um ano afastado por causa de princípio de infarto, é hipertensa e faz uso de medicamentos, mas o que sente não está diretamente ligado ao seu trabalho. No momento está trabalhando normalmente como marisqueira e na casa de show. Perguntei se quando ficou afastada recebeu algum benefício, respondeu que não.

Em seguida logo atrás se encontrava um pescador aparentando ter uns 60 anos ou mais, estava sentado e não teve pressa em sair, por isso me aproximei, cumprimentei e me apresentei. Ele simpaticamente aceitou a entrevista e quando perguntei sobre as doenças ele imediatamente me apresentou a sonda que estava devido a um problema renal. E imediatamente começou a contar sua história. Disse que, enquanto era apenas pescador nunca havia sofrido qualquer problema de saúde, mas quando iniciou seu trabalho para complementar a renda no frigorífico, pelo fato de estar em local frio e por esquecer-se de beber água, passou a ter inúmeras infecções urinárias.

Seu problema agravou-se e já se encontra afastado há um ano, vivendo da ajuda dos filhos, pois ainda não conseguiu o benefício. Mas relacionado às doenças citadas no questionário disse não ter sofrido, apenas relatou alguns casos de acidentes com a pesca, considerado entre eles, acidentes normais na rotina diária dos pescadores. Este foi o primeiro caso que encontrei de pescador afastado do trabalho, mesmo assim por uma doença que não está diretamente relacionada a pesca, mas algo paralelo que também envolve a lida com o peixe para o armazenamento em frigorífico. Por isso não é possível considerar como uma doença laboral ligada a pesca.

Na visita realizada no dia 17/04/2019, foi o meu último contato com os pescadores. Neste dia a equipe do Projeto Redes Cidadania estava na Comunidade para fazer as inscrições para o curso oferecido. Cheguei na Comunidade as 14 horas e encontrei dois dos membros da equipe. Eles informaram que os pescadores estavam na praia que fica em frente a sede da Comunidade. Optei por ficar um pouco com elas aguardando para acompanhar as inscrições e na possibilidade fazer algumas entrevistas. Vários dos que chegaram eram parentes e filhos dos pescadores que estavam fazendo a inscrição, pois os cursos abrangem os familiares.

Enquanto eu aguardava, chegou uma marisqueira que me concedeu a entrevista, ela tem 45 anos e já atua desde a infância, pois é filha de pescador. Informou que ficou afastada um tempo porque casou-se, mas que retornou já há algum tempo. Não possui doença e nunca ficou afastada das atividades por qualquer motivo.

Em seguida optei por ir até a praia para mais entrevistas. Ao sair da comunidade encontrei com algumas vendedoras de peixes onde perguntei se eram pescadoras e elas responderam serem apenas vendedoras. Mas apontaram para o mar e me apresentaram várias marisqueiras que estavam à beira da praia descascando sururu. Aproximei-me e observei que elas descascavam os mariscos, mas próximo havia um fogão improvisado feito de pedras com umas latas já escurecidas devido a fumaça onde cozinhavam os mariscos.

Observei que um dos pescadores que eu já havia entrevistado em visitas anteriores estava ajudando no descasque. Havia também várias mulheres contribuindo com o descasque dos mariscos.

Então solicitei as entrevistas explicando que se tratava apenas de saber sobre algumas doenças, com muita simpatia aceitaram e responderam com boa vontade. Das marisqueiras presentes nenhuma possui doença ou já possuiu. Algumas das mulheres que estavam descascando os sururus responderam não serem marisqueiras, encontravam-se ali apenas para colaborar com as amigas, assim como o pescador que eu já havia entrevistado.

Uma delas disse que seu marido que é pescador sofreu um acidente com o remo e pediu para eu entrevista-lo. Assim o fiz e ele confirmou, disse que ficou quinze dias parado, mas não conseguiu o benefício. O casal fez bastantes reclamações quanto a assistência das políticas públicas e mostraram-se bastante indignados com o abandono e a falta de assistência. Solicitei permissão para algumas fotos e encerrei as entrevistas porque os pescadores encontravam-se dando manutenção aos barcos.

A experiência com as entrevista foi de fundamental importância para conhecer um pouco desta profissão e os problemas relacionados à convivência dos pescadores e pescadoras e assim dar prosseguimento a parte escrita da dissertação e computar os dados coletados para avaliação final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca artesanal desenvolvida na Comunidade de Itapuã em Vila Velha-ES, é formada por um grupo pequeno de pescadores e entre eles, algumas pescadoras e marisqueiras, mas ocupam uma atividade importante na região litorânea do município de Vila Velha. São indivíduos com baixo nível de escolaridade e com vários membros da família fazendo parte da ocupação. Para alguns a renda familiar é complementada com outras atividades.

Desejou-se salientar na presente pesquisa, a importância da obtenção de dados coletados através das entrevistas quanto à existência de doenças laborais presentes nesses pescadores. Diante o exposto constituiu-se conhecimento para um trabalho de aproximação junto aos pescadores para a realização dos objetivos propostos e obtenção das conclusões finais.

A experiência dos resultados foi por um número pequeno de doenças laborais encontrado no grupo de pescadores entrevistados. Existem outras doenças, mas não consideradas como laborais pelos pescadores, mas fica a sugestão para maiores estudos sobre a existência das doenças laborais e seus impactos sociais neste grupo estudado.

A convivência durante os encontros para as entrevistas e a compreensão do modo de vida, e a forma do trabalho dos pescadores da Comunidade de Pescadores de Itapuã, foi muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa, que a cada encontro aumentava o nível de aproximação e confiança com os pescadores e marisqueiras. No contato inicial passava-me sempre a impressão que os pescadores desejavam apresentar seus anseios, e de forma particular de cada um, sobre seus problemas do ambiente de trabalho, mas ao sentirem, que não se tratava deste assunto, ficavam até decepcionados.

Ao esclarecer sobre o tema da pesquisa “Doenças Laborais e acidentes de trabalho” aos pescadores durante as entrevistas eles reagiam de forma natural e que a cada pergunta realizada a resposta “NÃO” era imediata, de forma a mostrar que (isto não me interessa, ou isto não acontece comigo). Mas ao longo da conversa percebiam a importância, e mesmo assim com firmeza mantinham a resposta “não”, o que me

levava a acreditar que as doenças laborais realmente eram poucas ou eles não tinham a consciência de tais doenças.

As referências estudadas contribuíram de forma significativa para compreender a forma de vida do grupo e dar continuidade às entrevistas que a cada dia levava-me a reflexão do por que essas doenças laborais eram quase inexistentes neste grupo de trabalhadores. As perguntas eram constantes. Estaria eu com pouca comunicação e interação com o grupo? O que o levariam a não confiar a ponto de mentirem para se preservarem na sua intimidade, ou talvez pensando que a comunidade estaria fazendo uma espécie de avaliação para afastá-los do trabalho, se provassem a existência de algumas doenças do nível da pesquisa?

Diante a realidade dos resultados da pesquisa faz-se necessário um olhar em Durkheim que em seus métodos defendia a neutralidade do pesquisador que deveria manter-se afastado de todas as incertezas do objeto pesquisado até os desenlaces finais da pesquisa (ALMEIDA, 2014).

E as dúvidas surgiam em todas as visitas à comunidade em sentido de como seria o resultado de minha pesquisa. Mas a esperança da realização da pesquisa ancorava-se nas orientações com a professora orientadora e no respaldo referencial, principalmente nos artigos e textos acadêmicos sobre o tema, que confirmavam tratar-se de um grupo com costumes tradicionais e com consciência de sua posição de desigualdade social.

E assim, prossegui até o último encontro com os pescadores respondendo não terem sofrido de doenças laborais que o afastassem do seu trabalho. Surgiram apenas duas respostas de afastamento do trabalho. Uma pescadora que ficou um tempo sem trabalhar, mas o motivo foi doença cardíaca de procedência genética e não pelo trabalho que ela realizava. E outra resposta de um pescador que se encontrava com sonda, por problemas renais, e que também dizia não ser pela pesca e sim por atuar no frigorífico da comunidade em tempos de pouca pesca.

A cada encontro confirmavam-se minhas respostas de que realmente eles não haviam parado de trabalhar por tais doenças, mas poderia ser, porque algumas doenças adquiridas não eram consideradas por eles como doenças graves, a ponto de afastá-los do trabalho. Comentavam apenas de pequenos resfriados adquiridos,

por ficaram longas horas ao mar, tanto no sol como na chuva. Por tradição não têm o hábito de procurar o médico por qualquer coisinha [bobagem passageira], falavam sempre [somos fortes, comemos muito peixe e o sol é nossa proteção]. Sentem orgulho da profissão e prezam pelos seus equipamentos, quando não estão no mar cuidam com muito zelo de seus barcos e equipamentos de trabalho. Falam com muito orgulho [nosso médico é o criador, Deus que nos protege].

Segundo Alves (2014), Weber para construir seus métodos de análise não se apoia nas ciências naturais e nem acredita que existam legislações explicativas para todas as sociedades do mundo. Ele não busca em seus estudos encontrar regras que definam todos os fenômenos sociais existentes no universo. Assim em casos de pesquisas que se mostram em apenas uma descrição de fatos, parte em busca de leis causais possíveis de entendimento a partir da racionalidade científica.

Muitos dos entrevistados são maiores de 60 anos e estão na labuta com muita garra e vontade desde a sua adolescência aparentando ter mais idade, que pode ser devido ao longo tempo exposto ao sol. Faço esta sugestão conforme estudos apresentados nos últimos anos quanto aos prejuízos a nossa pele, pela exposição constante aos raios ultravioletas emitidos pelo sol.

“Os raios UVA independem da camada de ozônio e podem provocar casos de câncer de pele em indivíduos que se expõem a eles regularmente, por espaço de tempo prolongado, em horários de elevada incidência e ao longo de vários anos.” (OLIVEIRA; GLAUSS; PALMA, 2011, p. 446).

Marx diz que o homem faz sua própria história, mas não a fazem como gostariam, são limitadas pelas condições materiais existentes, desta forma a relação entre indivíduo e sociedade é delimitada pela classe social em que ele está condicionado. Para Marx não podemos analisar as coisas como mero acaso. Elas simplesmente acontecem devido ao seu posicionamento na classe social. Poderíamos entender a condição dos pescadores na concepção de Marx para explicar o resultado das entrevistas devido à posição dos pescadores na sociedade atual, ou seja, a realidade, material desses pescadores, pois para provocar mudança nesta comunidade seria somente através da conscientização. E partindo do pensamento de Marx, que analisa a classe trabalhadora como alienada à classe burguesa e que nessa alienação não desenvolve a consciência da classe a qual pertence.

Os casos de câncer de pele também foram pequenos, apresentado apenas nas entrevistas com as mulheres que se lembraram de alguns casos somente em pessoas de peles claras, mas apenas um dos casos o levou ao afastamento do serviço. Este relato foi apresentado por uma pescadora que falou do cunhado ser portador de câncer de pele e estar com o trabalho suspenso. Eu não o entrevistei, apenas anotei o relato da pescadora.

Nas entrevistas com as mulheres pescadoras ou marisqueiras não foi diferente, elas também não relataram sofrer doenças laborais, mas demonstraram muita indignação com a situação de abandono das políticas públicas, o que não era objeto do estudo, mas insistiam em desabafar.

Conclui ao final desta pesquisa que na comunidade de pescadores de Itapuã, apenas um caso de câncer de pele foi apresentado como doença laboral, e de um caso que foi citado por um colega de trabalho, mas eu não tive a oportunidade de entrevista-lo. Outros casos de afastamento do trabalho foram relatados, mas não pelas doenças consideradas laborais. E os impactos sociais existentes não são referentes às doenças laborais. E sim por outros motivos importantes de serem analisados em outros estudos.

Quanto aos acidentes de trabalho, muitos casos foram citados pelos pescadores, mas todos considerados normais em seu trabalho e nada passível de afastamento temporal do trabalho. Apenas um caso afastou um pescador por 15 dias, mas não recorreu a benefício algum.

Estes resultados vão de encontro aos estudos apresentados nas obras de autores da sociologia que o modo de vida e a forma como os sujeitos se relacionam e agem dentro de seus grupos de convivência social e de trabalho, seus pensamentos, suas crenças e conhecimentos passados podem influenciar em seu estado psicológico, físico e emocional. As formas como este grupo de pescadores percebem seu trabalho de sobrevivência para a manutenção de sua subsistência na concepção de Weber, podem estar pautados pela legitimidade regrada em algum tipo de dominação, ou seja, de justificação para tal legitimidade acontecer, como a dominação tradicionalista, pautada no costume, naquilo que existe desde sempre, a religião por exemplo. Esta dominação tradicionalista foi observada durante a

pesquisa na comunidade pesqueira que segue costumes tradicionais passados de pai para filho.

O olhar do sujeito que vive do produto extraído do mar pode ser diferente do olhar de outros trabalhadores que vivenciam outros ambientes de trabalho. A forma como trabalham ainda está muito voltada para os métodos mais antigos e a tecnologia ainda não os atingiu completamente. Não é possível afirmar com este resultado da pesquisa realizada que não existem as doenças laborais e acidentes de trabalho nesta comunidade, e sim entender que a visão do sujeito, a forma de criação e a convivência em grupos sociais específicos podem torná-los mais felizes e saudáveis, mesmo que sua forma de vida não seja a melhor vista pelas sociedades atuais. Em Durkheim a divisão do trabalho social poderia transformar os indivíduos mais próximos e solidários uns com os outros.

Neste sentido, considero que os resultados apresentados nesta pesquisa poderão ser estudados com maior precisão para comprovar a realidade desta classe trabalhadora quanto a existência das doenças laborais. Isso pode ocorrer por meio de um trabalho com uma equipe de pessoal qualificado para uma avaliação clínica e em medicina do trabalho, com coleta de material para exames laboratoriais e complementares, consultas com especialistas e fisioterapeuta.

Desta forma seria possível uma comprovação da existência de tais doenças ou não entre os pescadores artesanais com um estudo mais preciso, se considerarmos que pode ter ocorrido falhas nas entrevistas quanto as perguntas realizadas ou desconfiança por parte dos pescadores e marisqueiras, por qualquer motivo em responder verdadeiramente o que foi perguntado nas entrevistas durante o trabalho de campo. Ficando esta proposta como sugestão para futuros estudos neste vasto mundo do cotidiano da pesca artesanal nas regiões pesqueiras do Brasil.

Diante o exposto, é possível considerar que o conhecimento adquirido constituiu um vasto caminho para futuro estudos, que podem ser considerados importantes para a comunidade pesqueira, bem como fornecer subsídios para maiores pesquisas neste campo da pesca artesanal, pela importância deste meio de produção para a sociedade. Como também despertar o interesse para estudos com maiores fontes de informações e mais seguras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Mateus de. O Conceito de Trabalho nos Clássicos da Sociologia. **Revista Espaço Livre**, v. 9, n. 18, p.201-233, jul./dez 2014.
- ALVES, Paulo Roberto. A Divisão do Trabalho em Durkheim, Marx e Weber. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 3, 2014.
- BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 12 ed. São Paulo: Senac, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da família**. 2017a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/772-aco-es-e-programas/saude-da-familia/41285-saude-da-familia>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério Público Federal. **Pesca artesanal legal: pescador da região Sul/Sudeste: conheça seus direitos e deveres**. Brasília: MPF, 2017b. 59p. Disponível em: http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/artigos/docs_artigos/008_17_cartilha_pesca_legal_publicacao_biblioteca_digital-compressed11.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.
- BRASIL. Senado Federal. **Legislação pesqueira**. 2. ed. Brasília: Senado Federal; Coordenação de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509231/001030625.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BROETO, Julia, *et al.* Tratamentos cirúrgicos de carcinomas basocelular e espinocelular: experiência dos Serviço de Cirurgias Plásticas do Hospital Ipiranga. **Rev Bras Cir Plást.** v. 27, n. 4, p. 527-30, 2012.
- CARDOSO, L. A. A categoria trabalho no capitalismo contemporâneo. **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, v. 23, n. 2, p. 265-295. nov. 2011.
- CHIAVEGATO FILHO, L. G.; PEREIRA JUNIOR, A. LER/DORT: Multifatorialidade etiológica y modelos explicativos. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, n.14, p.149-62, set.2003-fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n14/v8n14a08.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- COLMAN, Evaristo; POLA, Karina Dala. **Trabalho em Max e Serviço Social**. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf. Acesso em: 17 set. 2019.
- DIEGUES, A. C. A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. **Etnográfica**, v. 3, n. 2, p. 361-375. 1999. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_361-376.pdf. Acesso em: 8 nov. 2019.
- DOIMO, Rosane Aparecida; BARRELLA, Walter; MELLO, André Luiz Rodrigues; RAMIRES, Milena. Equipamentos e doenças laborais dos pescadores artesanais da

estação ecológica Juréia-Itatins (SP). UNISANTA. **Law and Social Science**, v.1, n.1, p.7-11, 2012.

ENDLICH, Ângela M. Divisão social do trabalho: breve paralelo de clássicos-Comte, Durkheim, Weber e Marx. **Boletim de Geografia**, v. 15, n. 1, p. 47-56. 2011..

ESPIRITO SANTO (Estado). **SEAG - Secretaria da Agricultura, abastecimento, aquicultura e pesca**. Disponível em: <https://www.es.gov.br/secretarias/seag>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GARRONE NETO, Domingos; CORDEIRO, Ricardo Carlos; HADDAD JUNIOR, Vidal. Acidentes do trabalho em pescadores artesanais da região do Médio Rio Araguaia, Tocantins, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 795-803, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300013. Acesso em: 12 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Produção da pecuária municipal**, v. 43. 2015. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf. Acesso em: 26 fev. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo. Ed. Atlas. 2008.

LEITE, Luiz Henrique Aguiar. **Trabalhador Marítimo: definição e legislação aplicável**. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/69026/trabalhador-maritimo-definicao-e-legislacao-aplicavel>. Acesso em: 27 ago. 2019.

LEITE, Marcia de Paula; SILVA, Roque Aparecido da. A sociologia do trabalho frente à reestruturação positiva: uma discussão teórica. **BEB**, Rio de Janeiro, n. 42, jun./dez., pp. 41-57, 1996, Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-42/468-a-sociologia-do-trabalho-frente-a-reestruturacao-produtiva-uma-discussao-teorica/file>. Acesso em: 18 set. 2019.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 20 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2002.

MENDES, Jéferson dos Santos. **Durkheim e a Sociologia**. Filosofia e Ciências Humanas. 2008. Disponível em: <http://www.consciencia.org/durkheim-e-a-sociologia>. Acesso em: 18 set. 2019.

MESZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. 2015. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-4-Artigo-02.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação profissional de educação: referencias curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 28 ago 2019.

MORENO, Larissa Tavares. **Os trabalhadores artesanais do mar em Ubatuba/SP: a dinâmica territorial do conflito e da resistência.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148732>. Acesso em: 10 set. 2019.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias. **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 11, p. 84-96, fev. 2004. <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15327/8626>. Acesso em: 2 set. 2019.

OLIVEIRA, Letícia Morais Coelho de; GLAUSS, Nathália; PALMA, Alexandre. Hábitos relacionados à exposição solar dos professores de educação física que trabalham com atividades aquáticas. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 3, p. 445-450, jan. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n3/v86n3a04.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

OLIVEIRA, Lucas. **As relações de trabalho e a sociedade.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>. Acesso em: 19 set. 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>. Acesso em 2 set. 2019.

OLIVEIRA, Olga Maria Boschi Aguiar; SILVA, Vera Lucia. O processo de industrialização do setor pesqueiro e a desestruturação da pesca artesanal no Brasil a partir do Código de Pesca de 1967. **Seqüência**, n. 65, p. 329-357, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/seq/n65/n65a14.pdf>. Acesso em 2 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. C188 – **Referente ao trabalho de pesca.** Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS_242715/lang--pt/index.htm. Acesso em: 4 set. 2019a.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Convenções.** Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/convencoes/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 20 fev. 2019b.

PENA, Paulo Gilvane Lopes; GOMEZ, Carlos Minayo. Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4689-4698, 2014.

PEREIRA, Barbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/16054/13504>. Acesso em: 10 set. 2019.

PINHEIRO, Leonardo M. A.. Formas de organização societária da pesca artesanal no Brasil. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 20, n. 4368, jun. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/33311/formas-de-organizacao-societaria-da-pesca-artesanal-no-brasil>. Acesso em: 25 jan. 2020.

RAMALHO, Cristiano Wellington Noberto. Sentimento de corporação, cultura do trabalho e conhecimento patrimonial pesqueiro: expressões socioculturais da pesca artesanal. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 43, n. 1, p. 8- 27, jan./jun, 2012. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v43n1/rcs_v43n1a1.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

RIBEIRO, Regina da Conceição. A influência e a importância do trabalho para a sociedade e suas diferentes concepções. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 8., 22 a 25 de agosto de 2017. São Luis, Maranhão, 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/ainfluenciaeaimportanciadotrabalhoparaasociedadeesuasdiferentesconcepcoes.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

RODRIGUES, Daniel. Marx e a divisão social do trabalho, uma resposta atual. *In*: CONFERENCIA INTERNACIONAL “LA OBRA DE CARLOS MARX Y LOS DESAFÍOS DEL SIGLO XXI”. 2016. Disponível em: http://www.nodo50.org/cubasigloXXI/congreso08/conf4_rodriguesd.pdf. Acesso em: 18 set. 2019

SILVA, Roseilda Maria da; JUSTINO, Flavia Jaiane Mendes; SCHENATO, Vilson Cesar. Reflexões históricas acerca da divisão social do trabalho e sua relação com a sociedade capitalista. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL, 27 a 29 de outubro de 2015, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180602/Eixo_1_235.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 abr. 2020.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira. A Sociologia Weberiana e sua Articulação com a Pesquisa em Políticas Educacionais. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 3, p. 931-949, 2016.

TETE, Gleyson. **Projeto institui política de pesca sustentável**. 2020. Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2020/01/38647/projeto-institui-politica-de-pesca-sustentavel.html>. Aceso em: 25 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Conselho Pastoral dos Pescadores/ CPP. **A saúde das pescadoras artesanais**. Atividades de pesca: mariscagem e pesca em mar aberto. 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_pescadoras_artesanais_atividade_s_pesca.pdf. Acesso em: 17 fev. 2019.

VAZ, M. A.; FREITAS, C. D. L. R., MERLO, A. R. C. Síndrome do túnel do carpo. **Revista brasileira de fisioterapia**. São Carlos. v 9, n. 2, p. 117-122.2005

VILA VELHA (Espírito Santo). Prefeitura. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Vocação para a pesca**. 2013. Disponível em: <http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/desenvolvimento-economico-vocacao-para-pesca>. Acesso em: 26 fev. 2020.

WHIMSTER, San. **Weber**. São Paulo: Arquimedes, 2009.

APENDICES

APENDICE A

Questionário para a entrevista

1 Quais dessas doenças apresentados já teve ou tem:

a) Lesões por esforços repetitivos – LER:

Sintomas: Grupo de risco:

() dor localizada nos músculos, articulações ou juntas.

Articulações mais atingidas: () punhos; () braços; () cotovelos; () joelho, () mãos.

() Sente dor nas articulações mais utilizadas no trabalho, quando faz esforço repetitivo. Sente outros sintomas como: () dormência; () formigamento; () fraqueza muscular nas mãos e braços.

() Esses movimentos pioram com os movimentos de remar, levantar e transportar peso.

b) Câncer de pele

Grupo de risco: () você tem casos de câncer de pele na família;

() tem sardas;

() Tem pele clara;

() Não consegue se bronzear;

() Já teve câncer de pele;

() Teve queimadura solar;

() Tem muitas pintas;

() Está com uma feridinha que não cicatriza;

() Tem uma pinta que está mudando de cor ou está crescendo;

() Tem mais de 65 anos.

c) Varizes

Grupo de risco:

Qual local das partes do corpo tem maior quantidade de varizes: () membros inferiores; () membros superiores.

d) Doenças da pele

Grupo de risco: () tem dermatites relacionadas a umidade;

() Micoses;

() Infecções urinárias frequentes;

() Dermatite de contato por irritação primária/alergia;

() Estigma profissional das mãos” decorrente de cortes e traumas concentrados no uso das mãos com esforço, irritantes, perfurantes por longo tempo.

e) Riscos biológicos

Grupo de risco: () Doenças infecciosas e parasitárias; () tuberculose; () leptospirose; () tétano; () dengue; () hepatite A;

() Dermatofitose; () candidíase; () verminoses, () amebíases e outras patologias associadas à falta de saneamento e a poluição orgânica do mangue e praias;

() rinites, dermatites alérgicas, asma profissional decorrente de sensibilizações às substâncias alérgicas presentes nos crustáceos e moluscos.

f) Doenças respiratórias

Grupo de risco: () Tuberculose e outras infecções das vias aéreas superiores e inferiores; () gripes; () resfriados; () faringites; () artralgias.

g) Envenenamento por chumbo

Grupo de risco: () Doenças graves como intoxicações crônicas pelo chumbo. Podem atingir vários órgãos e sistemas como: sanguíneo – () anemias () rins, () cérebro, () câncer, () mal formação fetal, () dentre outras .

h) Riscos químicos

Grupo de risco: () doenças respiratórias alérgicas como asma, rinites;

() Câncer de pele;

() dermatites de contato

i) Doenças Descompressivas

Grupo de risco: () barotraumas; () Labirintite ou Vertigem; () Hipoacusia.

2 Já sofreu algum acidente de trabalho como:

() Acidentes com peixe em geral

() Acidentes com afogamento

() Quedas, cortes ou fraturas

() Acidentes com animais marinhos, ribeirinhos ou peçonhentos

() Acidente com escalpelamento decorrente do contato dos cabelos com eixo de motor de barco sem proteção em funcionamento.

() Você sabe que estes acidentes podem ser evitados com proteção/cobertura do eixo do motor do barco.

() Usa equipamentos de proteção ao motor

() Usa Equipamentos de proteção individual EPIs.

3 Possui algumas destas doenças? De que forma a doença atingiu sua rotina de trabalho? () sim, () não.

4 Enquanto ficou parado sem trabalhar teve outra renda para ajudar no sustento da família? Se sim, de que forma?

5 Recebeu seguro saúde? Foi fácil para dar entrada ao processo? Quanto tempo demorou?

APENDICE B

UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA
PROFESSORA ORIENTADORA - VIVIANE MOZINE
MESTRANDA - ANA MARIA ROSALÉM DAZZI

TERMO DE CONSENTIMENTO

EU,.....Identidade n°
.....pescador/a cadastrado na Comunidade de Pescadores
Artesanais de Itapuã, concordo em participar da entrevista com gravação de áudio,
vídeo e foto relacionado ao tema Doenças Laborais, realizado pela aluna
supracitada que se compromete em manter em sigilo todos os recursos utilizados,
não divulgando em qualquer meio de comunicação, será utilizado apenas para o
estudo em questão.

Ana Maria RosalemDazzi

Mestranda em Sociologia Política

APENDICE C

UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA
PROFESSORA ORIENTADORA - VIVIANE MOZINE
MESTRANDA - ANA MARIA ROSALÉM DAZZI

SOLICITAÇÃO

Eu Ana Maria Rosalém Dazzi, aluna do mestrado em Sociologia Política da Universidade de Vila Velha – UVV, portadora da carteira de identidade de número 335229 – ES, solicito a secretaria da Comunidade de Pescadores artesanais de Itapuã, Vila Velha, uma lista com o nome dos pescadores cadastrados para uso da avaliação quantitativa da pesquisa de mestrado, utilizada para um estudo transversal quanto as possíveis doenças laborais existentes entre os pescadores. A lista não será divulgada pela aluna do mestrado que se compromete em usá-la apenas para o estudo e o nome dos pescadores serão preservados e mantidos em sigilo.

Ana Maria RosalemDazzi

Mestranda em Sociologia Política

ANEXOS

ANEXO A

DOENÇAS LABORAIS

Segundo o manual A Saúde das Pescadoras Artesanais (2019), as seleções das doenças relacionadas ao trabalho de pescadores são:

Lesão por esforço repetitivo – LER:

(continua)

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos a saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Esforço físico como levantamento e transporte de peso e movimentos repetitivos (limpar peixes, mariscos, reparo de redes, atividade de remar, etc.); Chamado de risco Ergonômico.	Levantamento e movimentação de peso excessivo (pescado; equipamentos de pesca; transporte manual de mariscos e peixes; barco; etc.); Transporte de baldes contendo mariscos ou peixes; Limpeza e beneficiamento de peixes e cata de mariscos; debulhar mariscos; Atividade de remar e canoas e barcos; Fiação e tecelagem artesanal de rede	Doenças da coluna como lombalgias de esforço; Doenças musculoesqueléticas ou LER (Lesões por Esforços Repetitivos) como síndrome do túnel do carpo, tendinites, tenossinovites, bursites, e outras; Traumas e enfermidades dentárias (atividade de prender a rede entre os dentes); Deformidades ósseas	Reduzir a jornada de trabalho; Realizar pausas nas atividades com movimento repetitivo; Fazer uso de carro de mão, bicicleta, ou outro meio que reduza o peso do marisco ou peixe; Alternar as posturas durante o trabalho; Dar preferência por manusear o marisco ou peixe em mesas, sentadas,

	<p>de pesca; manutenção mecânica de equipamentos; etc. Realização de movimentos repetitivos em excesso em qualquer atividade da pesca - exemplos: cavar o arenoso da praia em busca dos moluscos; idem para golpear as rochas onde se fixam mariscos; golpear arbustos do manguezal em que se fixam os mariscos; limpeza dos mariscos para o pré-cozimento; retirada de alguns mariscos das suas conchas de proteção (exoesqueleto) para pré-cozimento.</p>	<p>relacionadas ao trabalho para as crianças e adolescentes que trabalham muito nas atividades de pesca.</p>	<p>mantendo a coluna</p>
--	---	--	--------------------------

Fonte: (BVSMS, 2019).

(conclusão)

ANEXO B

Câncer de pele:

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos à saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Trabalho com exposição ao sol - radiações solares ultravioletas / luminosidade intensa	Exposição ao Sol/raios infravermelho; Atividades de pesca artesanal para coleta de mariscos; risco presente em todas as formas de pesca do marisco, tanto no arenoso da praia quanto na pesca no mangue; Na pesca do marisco no arenoso da praia, a luminosidade aumenta em função: a) a luminosidade direta se soma aos reflexos da luz na água do mar e no arenoso molhado.	Hipertermia, insolação, desidratação, síncope, câibras relacionados à exposição ao calor e ao sol; Envelhecimento precoce da pele; Distúrbios da visão relacionados ao trabalho marítimo: hipertrofia ou atrofia das glândulas lacrimais; catarata; queratites; conjuntivites.	Utilizar chapéu de palha com abas largas e protetor solar; Utilizar roupas de algodão que permitam a evaporação do suor, e que protejam inclusive membros superiores e inferiores; evitar uso de roupas em poliéster ou plásticos sobre o corpo; Utilizar sombreiros; trabalhar sempre que possível em áreas sombreadas; Retirar as crianças da exposição solar Uso de óculos escuros sempre que as atividades de pesca e extração de mariscos permitirem.

Fonte: (BVSMS, 2019)

ANEXO C

Varizes:

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos a saúde (doenças, acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Trabalho em pé por tempo prolongado e transporte de peso	Trabalho em pé nas atividades de pesca ou em situações de observação e análise das condições de pesca	Varizes de membros inferiores	Alternar com a postura sentada, evitando passar muito tempo em pé; Ao deitar manter as pernas elevadas para melhorar a circulação

Fonte: (BVSMS, 2019)

ANEXO D

Doença de pele:

(continua)

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos a saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Umidade/lama do manguezal	Atividade de pesca e mariscagem com permanência na água do mar, especialmente à beira-mar; no arenoso da praia úmido; e no mangue, quando é comum se infiltrarem na lama até a cintura para coleta do caranguejo; em situações especiais, a busca do caranguejo faz com que a marisqueira mergulhe até o pescoço no lamaçal; Irritação da pele pelas atividades de manuseio de mariscos, arenoso, manipulação de madeira, galhos	Doenças de pele como Dermatites relacionadas à umidade – micoses - e outras dermatofitoses; e dermatomicoses; onicomicoses; Infecções urinárias frequentes (contato frequente com lama e água que gera atritos, irritações, inflamações e infecções); Dermatite de contato por irritação primária/alérgica; “Estigma profissional das mãos” decorrente de cortes e traumas concentrados no uso das mãos com esforço, irritantes, perfurantes	O uso de equipamentos de proteção individual como óculos de proteção, luvas adequadas, botas especiais, meias e calça para o trabalho sob condições de imersão em água e lama

	das plantas dos manguezais, uso de instrumentos de corte.	por longo tempo.	
--	---	------------------	--

Fonte:(BVSMS, 2019)

(conclusão)

ANEXO E

Riscos Biológicos:

(continua)

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos a saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Riscos biológicos, especialmente relacionados: vírus, bactérias, fungos, protozoários, ovos e larvas de vermes em geral; PEIXES OU ANIMAIS MARINHOS VENENOSOS.	Atividade de pesca e mariscagem com permanência na água e em áreas de mangue; Local de trabalho: mangue, praias, com possibilidade de contato permanente com águas e lama contaminadas pelos diversos tipos de agentes biológicos; Contato e manipulação frequente de crustáceos e moluscos	Doenças infecciosas e parasitárias; tuberculose; leptospirose; tétano; dengue; hepatite A; Dermatofitose; candidíase; verminoses, amebíases e outras patologias associadas à falta de saneamento e a poluição orgânica do mangue e praias; Rinites, dermatites alérgicas, asma decorrente de sensibilizações às	O uso de equipamentos de proteção individual como luvas adequadas, botas especiais, meias e calça para o trabalho sob condições de imersão em água e lama; Melhoria das condições de higiene e saneamento do ambiente; Combate à poluição; Educação sobre os cuidados de higiene pessoal e ambiental;

	(caranguejos, camarões, ostras...); Algumas áreas de manguezais estão poluídas pelos dejetos orgânicos oriundos de esgotos sanitários de regiões metropolitanas.	substâncias alérgicas presentes nos crustáceos e moluscos (OIT, 2008).	Manter vacinas, principalmente a de tétano atualizada
--	--	--	---

Fonte:(BVSMS, 2019).

(conclusão)

ANEXO F

Doenças Respiratórias:

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos a saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Exposição às intempéries; umidade/ chuvas, frio.	Atividade de pesca e mariscagem com permanência na água, na praia e em áreas de mangue.	Tuberculose e outras infecções das vias aéreas superiores e inferiores; gripes; resfriados; faringites; artralgias.	- Vacinação com gripes feita anualmente no SUS; - Vacina BCG

Fonte:(BVSMS, 2019)

ANEXO G

Envenenamento por chumbo:

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos à saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Manipular CHUMBO nas tarrafas	Pescadoras utilizam redes chamadas tarrafas que possuem peso de chumbo. Ao lançar a tarrafa, elas costumam prender os pesos de chumbo entre os dentes. Com isso, há contato e ingestão de resíduos de chumbo nesta prática.	Doenças graves como intoxicações crônicas pelo chumbo. Podem atingir vários órgãos e sistemas como: sanguíneo – anemias – rins, cérebro, e pode causar câncer, mal formação fetal, dentre outras possibilidades.	Substituir o chumbo das tarrafas; evitar colocar chumbo na boca para lançar tarrafas; realizar exames médicos anuais para dosar chumbo no sangue ou realizar outros exames toxicológicos

Fonte:(BVSMS, 2019)

ANEXO H

Riscos Químicos:

(continua)

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos à saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Riscos químicos com uso de óleo diesel, querosene, etc;	Deslocamento em barco movido a motor de explosão. Exposição aos fumos e monóxido de carbono resultante da queima de lenha para o pré-cozimento de mariscos. Uso de querosene e óleo Diesel como repelente de mosquitos. Trata-se de práticas de proteção contra picadas de mosquitos existentes nos manguezais, fundamentadas no desconhecimento dos riscos dos produtos e na precariedade econômica para compra de	Possibilidades de doenças respiratórias alérgicas como asma, rinites. O monóxido de carbono, embora presente em toda queima incompleta, não parece constituir risco em função da realização do pré-cozimento em ambientes abertos, geralmente nos quintais das residências. Câncer de pele; dermatites de contato.	Uso de repelentes em lugar do querosene e óleo Diesel. Uso de fogões com chaminés apropriadas para exaustão da fumaça

	repelentes vendidos no mercado. Exposição a produtos químicos originários de indústrias próximas, que contaminam áreas de manguezais.		
--	---	--	--

Fonte:(BVSMS, 2019)

(conclusão)

ANEXO I

Doenças Descompressivas:

Risco/classificação	Atividades e situações de risco descritas	Possíveis agravos a saúde (doenças e acidentes de trabalho)	Práticas preventivas culturais e indicadas tecnicamente
Doenças dos Mergulhadores - Exposição a altas pressões atmosféricas durante o mergulho	Mergulho para pesca em geral, principalmente para a pesca da lagosta, polvo	Doenças descompressivas; barotraumas; Labirintite ou Vertigem; Hipoacusia.	Treinamento dos pescadores, fornecimento de equipamentos de proteção, além de proibição de formas irregulares de mergulho com suporte de ar comprimido improvisado, como se verifica com o uso de bujões de gás; Controle médico para avaliar aptidão e acompanhamento das atividades de mergulho.

Fonte:(BVSMS, 2019, *online*).